INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA NA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM (ESTUDO DO CASO COLÉGIO PÚBLICO Nº 775 DE CANACASSALA MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO)

Autor: José Manuel Adelino Feliciano

Orientadora: Suzete Sebastião, Lic.

Luanda, 2022

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇAO FAMÍLIA - ESCOLA NA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM (ESTUDO DO CASO COLÉGIO PÚBLICO Nº 775 DE CANACASSALA MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO)

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do grau de Licenciado sob orientação da Professora licenciada Suzete Sebastião

Autor: José Manuel Adelino Feliciano

Orientadora: Suzete Sebastião, Lic.

Luanda, 2022

EPÍGRAFE

“A relação escola-familia parece encontrar-se, atualmente numa encruzilhada: por um lado, a vida urbana e tudo o que esta implica tem levado à crescente demissão das responsabilidade familiares e consequentemente, a escola terá de servir de abrigo, tendo por isso,incrumbências educativas que competem à familia”.

(Tiba, 2008)

DEDICATÓRIA

A minha querida mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça.

Ao meu querido filho Manuel José Feliciano, que foi uma das fontes inspirações**.**

AGRADECIMENTOS

Ao arquiteto poderoso do universo jeová, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis que nos impôs essa longa caminhada sendo meu amparo e refúgio.

Aos meus queridos pais: Domingas Adelino Kapamba, pelo apoio e devoção constantes na minha educação e formação de carácter. Aos meus irmãos, Clementina Sedge Feliciano, Ivete Rafael Kapanda, Paulo Rafael Kapanda, Teresa Rafael Kapanda, Verónica Manuel Feliciano, Suzana Manuel Feliciano.

A minha carismática orientadora Suzete Sebastião pela paciência, dedicação e incentivo que tornaram possível a execução e conclusão desta monografia.

A todos os professores do ISA-Instituto Superior de Angola, especialmente no curso de pedagogia pela valiosa experiência acadêmica.

A todos aqueles que, directamente ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho no Colégio Público nº 775 fosse um facto.

Um especial agradecimento aos meus amigos, Tonecas Eusébio, Felipe Delfim, Pedro Doms, Lopes João Raúl. Sebastiao Benedito Antônio e Pedro Vicente, pelo incentivo para a concretização deste trabalho.

RESUMO

O Presente trabalho aborda a importância da relação Família-Escola na Qualidade de ensino e aprendizagem, Município de Nambuangongo, Província do Bengo. Depois de várias observações no seio escolar e na comunidade, levantamos a seguinte pergunta pertida: Que importância tem a relação entre a família e a escola na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos colégio público nº. 775? E para respondermos esta questão; remetemos com contribuições de vários autores que deram subsídios relevantes de acordo a temática. Para nortear a nossa pesquisa definimos como objectivo geral, conhecer a importância da relação família-escola na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. E traçamos três objectivos específicos; 1º Identificar a importância da relação família – escola; 2º Recolher concepções do gestor, dos pais e encarregados de educação, professores e dos alunos; 3º Apresentar sugestões que contribuem para o fortalecimento desta relação. A pesquisa centra-se na abordagem quantitativa, utilizamos como técnica a observação; e o instrumento usado foi o questionário. Os resultados mostram que a relação família-escola exerce uma grande importância na formação dos alunos; visto que é na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistemática. Com isso concluímos que é necessário a união família-escola na consolidação do processo educativo. Sugerimos que; os gestores e os professores criem técnicas suficientes e adequadas para garantir uma relação eficaz entre os pais e encarregados de educação com a Escola. E ao pais e encarregados devem serem mais responsáveis no acompanhamento escolar dos seus filhos.

Palavras-chave: Relação Família. Escola. Ensino e aprendizagem

ABSTRACT

This work addresses the importance of the Family-School relationship in the quality of teaching and learning, Municipality of Nambuangongo, Bengo Province. After several observations in the school and in the community, we raised the following broken question: What is the importance of the relationship between the family and the school in improving the quality of teaching and learning of students at public school nº. 775? And to answer this question; we send you with contributions from several authors who have given relevant information according to the theme. To guide our research, we defined as a general objective, knowing the importance of the family-school relationship in the quality of teaching and learning of students. And we outline three specific objectives; 1st Identify the importance of the family-school relationship; 2nd Collect concepts of the manager, parents and guardians, teachers and students; 3rd Present suggestions that contribute to the strengthening of this relationship. The research focuses on the Quali-quantitative approach, using observation as a technique; and the instrument used was the questionnaire. The results show that the family-school relationship is of great importance in the education of students; since it is in the family that the first moral formations are worked out and in the school they are systematically consolidated. With that, we conclude that the family-school union is necessary in the consolidation of the educational process. We suggest that; managers and teachers create sufficient and adequate techniques to ensure an effective relationship between parents and guardians with the School. And the parents and guardians must be more responsible in monitoring their children's school.

Keywords: . Relationship. Family. School. Teaching and learning

ÍNDICE

INTRODUÇÃO……1

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA…….6

1.1. Definição de termos e conceitos…….....6
1.2. Relação família – escola: aspectos históricos……8
1.3. A importância da relação família e escola no desempenho escolar do aluno.11
1.4. A família como organizadora da aprendizagem……13
1.5. Participação da família na escola ……..…....14
1.5.1. O plano família- comunidade……...15
1.5.2. Família-escola……...16
1.5.3. Comunidade – escola……..17
1.6. Factores que interferem na relação família-escola……..19
1.7. A relação entre pais e professores no processo de ensino e aprendizagem..20

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA……..……..23

2.1. Tipos de pesquisa ….……..23

2.2. Modelos de abordagem……..…….…….,….. 23

2.3. Níveis de estruturação de métodos ……..…….…..….24

2.4. Técnicas de recolha de dados ……..…….……...…24

2.5. Instrumentos e procedimentos ……..…...25

2.6. População e amostra……..……..……...26

2.7. Dificuldades encontradas ……27

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO…….……28

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados .. ……..…….…… 29

3.1.1. Análise do questionário dirigido ao director pedagógico (anexo 1)……...29

3.1.2. Análise do questionário aplicado aos pais e encarregados de educação (anexo 2)…….30

3.1.3. Análise do questionário dirigido aos professores (anexo 3) ……34

3.1.4. Análise do questionário dirigido aos alunos (anexo 4)……36

3.2. Discussão dos resultados ……..……....48

CONCLUSÕES…….…… 51

SUGESTÕES ……52

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS…….….. 53

APÊNDICES / ANEXOS

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho aborda a importância da relação-Família Escola na Qualidade de ensino e aprendizagem, com o foco no colégio público nº775, município de Nambuangongo, Província do Bengo. De facto o que nos motivou a tratar deste tema, foi pelas várias observações no sector da educação e no que tange o ensino e aprendizagem dos alunos, hoje se percebe uma diversidade de problemas relacionados com abandono escolar, ausência dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos; a falta de acompanhamento. Para eles os trabalhos do campo têm lhes ocupados, razão pelo qual não ajudam os seus filhos em algumas tarefas educativas. E o fraco interesse dos assuntos escolares, apresentadas pelos seus filhos. No colégio em que a nossa investigação deu corpo, notou-se que a mesma tem produzido mudanças ao nível dessa relação família- escola, como uma aliança positiva, que tanto se deseja para uma melhor qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A família é a unidade básica de uma sociedade,e de certa forma contribui para certos factores fundamentais, como para efetivação do processo educativos dos educandos, entretanto a falta de acompanhamento familiar representa falta de interesse para com a educação dos seus educandos culminado às vezes em insucesso escolar, reprovações, ou com mais agravante terminar em desistências. Embora muitos autores que escreveram sobre o contributo da família no processo de ensino aprendizagem dizer que o mesmo podemsignificar participação activa, entrosamento, interesse, apoio moral, espiritual, material e económico.

Todavia, pretende-se com este trabalho dar um subsídio ao Colégio Público nº. 775, do Município de Nambuangongo, pelo facto de verificamos diversos assuntos no ponto de vista da relação família- escola; que inviabilizam a importância desta relação para uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem. E sendo assim, para darmos uma melhor resposta desta pesquisa, remetemos com contribuições e diversidades teorias de vários autores que deram abordaram de forma clara, conceitos que interagem com a importância da relação família – escola para a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos de forma geral.

Problemática

(Marconi e Lakatos, 2002) “problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”.

Constatamos que, a relação entre família-escola na localidade de Canacassala Município de Nambuangongo, não atinge trinta por sento do padrão educacional, porque a população da mesma circunscrição tem apresentado comportamentos como: a abstinência escolar, ausência da família na vida escolar dos filhos; a fraca interação entre os gestores e à comunidade. Entretanto este facto tem interferido na qualidade de ensino e aprendizagem do colégio público nº775 da referida localidade.

No intuito de dar resposta o problema identificado, formulamos a seguinte questão científica:

Que importância tem a relação entre a família e a escola para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no colégio público nº775?

Hipóteses

- H1: A boa relação entre a família e a escola pode erradicar o absentismo dos alunos no colégio público nº775.
- H2: A relação entre a família e a escola, pode diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos do colégio público nº775.
- H3: A frequência dos pais na escola pode melhorar as estratégias pedagógicas no colégio público nº775.

Objectivos

Segundo Markoni e Lakatos (2002) o objectivo Geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenómenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se directamente à própria significação da tese proposta pelo projecto.

O nosso trabalho traçou os seguintes objectivos:

Objectivo Geral

Conhecer a importância da relação família – escola na qualidade do ensino e aprendizagem no Colégio Público nº775, no Município do Nambuangongo, Província do Bengo.

Objectivos Específicos

1- Descrever a importância da relação família – escola para a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos no colégio público nº775;

2- Descrever a importância da relação família-escola na comuna de canassala, município de Nambuangongo.

3- Recolher concepções do gestor, dos pais / encarregados de educação, professores e dos alunos sobre da relação entre a família – escola no colégio público nº775;

4- Sugerir contribuições para o fortalecimento da relação entre a família – escola na comuna de canacassala, municipio de Nambuangongo;

Delimitação e limitação

a) Delimitação: O trabalho delimitou-se a abordar a a importância da relação família – escola para a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos no colégio público nº775no ano lectivo 2020-2021.
b) Limitação: O presente trabalho teve como público-alvo setenta e sete (77) intervenientes distribuídos da seguinte forma,(1)um Director pedagógico, (07) sete Professores, (41) quarenta e um alunos e (28) vinte e oito pais e encarregados de educação.

Justificativa

A escolha deste tema deve-se com a realidade que se vive no seio da escola, sendo que o pesquisador faz parte desta classe de professores na escola em questão. Durante as observações ou verificação na escola notaram-se diversos problemas como; abstinência escolar, ausência da família na vida escolar dos filhos; a fraca interação entre os gestores e à comunidade. Com isso apresentamos um tema sugestivo para a maximização a importância desta relação, de forma a garantir uma maior qualidade de ensino e aprendizagem nesta escola.

Sabe-se que este problema e de âmbito social e pedagógico que assolam as nossas escolas e sociedade de forma geral e em particular o Colégio Público nº.775, canacassala, visto que o desenvolvimento das crianças na escola é extremamente importante, porque se as crianças forem bem acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais, estas crianças serão com certeza cidadãos virtuosos e com um futuro promissor, com uma perspectiva devida e também escolar muito melhor, sendo profissionalmente exemplares.

Para o nosso caso em particular, na comuna de canacassala vimos que uns dos factores que interfere para que não haja boa relação família – escola; é a falta de níveis de escolaridade por parte dos pais e encarregados de educação, e assim tornando os seus auto – estima baixo de acordo o complexo, e acabam dar suas responsabilidades à escola , deixando o educando a deriva, sem nenhum acompanhamento pelo e sistemático na vida escolar dos seus filhos, com isso dificultando essa relação no processo de ensino e aprendizagem no Colégio Público nº775 Canacassala, no Município do Nambuangongo.

Por outro lado, os gestores e os professores, não realizam com freqüência actividades que visa uma maior aproximação ou interação dos pais e encarregados da educação na vida activa ou escolar dos seus filhos, a legando a falta de tempo e interesse dos pais nos assuntos acadêmicos, por esses e outros factores, levou-nos apresentar com sugestões para o fortalecimento da relação família – escola com maior relevância para a qualidade de ensino e aprendizagem. Acredita-se esta pesquisa aqui levantada ajuda os gestores e professores a darem o Máximo neste intercâmbio para um melhor ensino e aprendizagem de qualidade no seio das escolas. Os resultados poderão subsidiar a tomada de decisões e beneficiará a todos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, para as futuras investigações.

Para Gil (2002) *"trata-se de uma apresentação inicial do projecto, que pode incluir factores que determinam a escolha do tema, argumentos relativos à importância da pesquisa sua relação com a experiência profissional ou académica do autor".*

Estrutura do trabalho

No capítulo I, desenvolve-se um quadro teórico - conceptual do tema que servirá de referencial à discussão e interpretação dos resultados. Nossa intenção no decorrer deste capítulo é evidenciar como família, aluno e escola encontram-se interligadas no mundo de hoje, destacaremos alguns importantes aspectos no que se refere ao papel e responsabilidades da família na aprendizagem dos alunos. Para começar-se, apresentam os termos e conceitos mais utilizados em torno do mesmo e que estão relacionados com o tema de investigação.

No capítulo II, constam os métodos, as técnicas e os instrumentos empregados na recolha de dados e no processo de pesquisa em geral. Refere-se ainda a população e amostra ´; como também o tipo de pesquisa.

No capítulo III, apresentamos os dados recolhidos, análise e discussão dos resultados tendo por base o referencial de análise construído em torno da problemática.

Por último, apresentamos as conclusões, sugestões, referências bibliográficas consultadas, apêndices e anexos.

CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

1.1.1. Ensino

(Libâneo, 1994, p.89) define que "ensino é uma actividade de mediação pela qual são providos as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos activos na assimilação dos conhecimentos".

Nas palavras do educador Freire (1987)**, "***não existe ensino sem aprendizagem. Para ele e vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante".*

Nessa relação de ensino-aprendizagem**,** educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: *"o educando aprende ao passo que ensina e o educador ensina e aprende com o outro" (*Dicionário Aurélio Online).

Com base o conceito do autor citado acima se percebe que o professor não é o protagonista mais sim, o mediador que deve criar condições para que o aluno seja o protagonista e construa o seu próprio conhecimento.

Face o exposto no parágrafo anterior, de acordo Santos, (2014) o professor deve "*estimular a capacidade de pensar, interpretar e buscar soluções para um dado problema, com base em conhecimentos prévios"*.

As ideias apresentadas pelo autor no último parágrafo podem ser aplicadas no ensino de qualquer disciplina inclusive a Pedagogia.

1.1.2. Aprendizagem

(Piletti 2009), a aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir de conhecimento.

É de salientar que o pensamento e experiência constituem um dos elementos fundamentais para sustentar a resolução de problemas do quotidiano. E o aluno deve participar activamente da sua aprendizagem, observando, reflectindo e tirando as suas conclusões, ou ainda que ele deve evidenciar a dinamicamente apreensão dos conteúdos matemáticos e o professor seja o condutor deste processo, para que

aprendizagem significativa do aluno e não apenas a simples transmissão do conteúdo, como se nota no sistema do ensino.

1.1.3. Ensino - aprendizagem

Do ponto de vista de Nérici, (1991, p.163), o ensino-aprendizagem como sendo *"a focalização de um mesmo fenómeno de ângulos diferentes de aprendizagem do ponto de vista do aluno e o ensino do ponto de vista do professor".*

Na visão do Ministério da Educação (2012, p.35), ensino-aprendizagem *"é o conjunto de acções em que se articulam as actividades de transmissão e de aquisição de conhecimentos, a formação de hábitos, habilidades e o desenvolvimento de capacidades".*

(Haydt 2004, p.23), diz que o ensino-aprendizagem "consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objectivos previstos. Por isso, os objectivos constituem o elemento norteador da avaliação".

Para nós, ensino-aprendizagem é a avaliação do processo de resolução das tarefas que os alunos realizam que possibilita por um lado a detecção das dificuldades no momento em que surgem e o diagnóstico das causas dessas dificuldades.

1.1.4. Família

Segundo Muniz (1982), "*a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente as transformações da sociedade e busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como todo"*.

Corroboramos com o autor citado acima, que a família como sendo uma instituição social que une os indivíduos num grupo, que coopera para a prossecução de um objectivo comum e que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio.

1.1.5. Escola

"Escola é um lugar onde se realizam actividades aprazíveis. As mudanças pelas quais a sociedade tem passado actualmente em decorrência de aceleradas informações, os grandes avanços tecnológicos e tantos outros factores já mencionados no decorrer

deste estudo, tem repercutido na estrutura da família e consequentemente da escola. A escola não pode ser vista, como infraestruturas apetrechada, mas sim todo espaço onde pode ocorrer a transmissão de valores, experienciais, esforços com vista a mudança de comportamento".

Segundo Marques (2000), "*escola é um sistema social, um conjunto de conhecimento, significando um local onde os indivíduos agem de modo mais ou menos interdependentes e prezáveis"*.

No entanto, durante muito tempo a escola foi uma organização destinada somente aos religiosos e hipoteticamente a alguns privilegiados. Só a partir do século XII a escola, enquanto instituição, deixa de estar inteiramente dependente da igreja, embora siga um mesmo sistema de organização.

1.2. Relação família – escola: aspectos históricos

A escola é uma organização, porque para além de ter as variáveis básicas que encontramos em qualquer organização como (tarefas estrutura, pessoas, tecnologias e ambiente), nela também podemos notar os traços: Grupos de pessoas, finalidades, divisão de trabalho, regulação das atribuições e competências de cada membro, hierarquização das funções, ordenação das relações interpessoais, estrutura independente dos indivíduos concretos.

É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem-estar do aluno. Ficou claro durante a implementação do projecto que, para maior fluência desses objectivos, a escola necessita da participação efectiva da família. Por outro lado, a família também se sente mais segura quando é orientada mais de perto pelos profissionais da escola.

> "As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres: uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão". (Diez 2013)

Tal como aos pais a escola educa para a liberdade através do diálogo e da autoridade. Por isso, nestes dois campos as posições são idênticas, quer para a família quer para a escola, e pressupõem uma forte coordenação no modo de as pôr em prática.

Para Diogo (2008), "*a escola como organização consiste num conjunto de indivíduos que constituem funcionalidades, tendentes a materialização de um projecto educativo previamente estabelecido pelo estado, com fim de desenvolver o processo educativo formal do cidadão para o seu devido enquadramento sócia"l*. A organização escolar assume um papel preponderante, pois as suas acções são refletidas em todas outras instituições ou organizações.

O primeiro grupo social do qual a criança faz parte é a família. Portanto, é através desse contexto que ela desenvolve as primeiras experiências de socialização. Mas, para entendermos o contexto da instituição familiar e seu impacto nos processos de socialização e de educação, é preciso que analisemos, antes, os processos históricos de sua configuração, tendo em vista que a família contemporânea é produto de mudanças socioculturais, económicas e políticas de uma sociedade. (Ariès, 1978, p. 95). Diz que, "Na Idade Média as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, tanto na forma de se vestir, como na participação em eventos".

Os adultos se relacionavam com a criança da mesma forma que o faziam com outro adulto, sem discriminação, falando vulgaridades e brincadeiras grosseiras, e até mesmo com brincadeiras sexuais. Isso ocorria porque não acreditavam na inocência da criança e não percebiam que tinham características diferentes das do adulto; assim, as crianças eram percebidas como adultos em tamanho reduzido. Durante o século XVII, com as mudanças políticas, sociais e económicas do período, a concepção das famílias em relação à infância começa a se modificar. As crianças começam a ser vistas com outros olhares, passando a ter um espaço mais demarcado simbolicamente e materialmente na vida quotidiana das famílias. Sendo assim, os adultos já começam a se preocupar com a educação dos filhos, que passam ocupar um lugar mais central no seio familiar (idem).

> "A partir das mudanças engendradas com o início da modernidade, as crianças passam a ter outro sentido para os pais, perdendo a imagem adultizada e, com isso, a educação começa a ser objectivo das famílias.

> Porém, como vimos, essa centralização dos processos educativos nos filhos ainda era, à princípio, uma prerrogativa somente dos nobres ou dos mais abastados economicamente, que podiam dedicar seus esforços, se desprendendo dos imperativos de sobrevivência. Isto significa que essas famílias – desprendidas de um trabalho constante de sobrevivência – podiam se dedicar à educação dos filhos, individualmente”**.** (Ariès, 1978)

Muitas vezes, a escola considera difícil trabalhar com essas famílias tão diversificadas socialmente e não consegue romper com essa lógica reprodutiva da desigualdade social. Apesar dessa constatação, os sociólogos reconhecem a importância da família no contexto escolar e entendem que o atendimento às famílias pelas escolas deveria ser individualizado, cada qual conforme necessidade. Com esse novo olhar dos sociólogos, alguns aspectos se tornam relevantes como práticas e estratégias educativas das famílias em relação à classe social em que estão inseridos. Analisando aspectos como género, histórico familiar, projectos, costumes e valores, os sociólogos começam a identificar a diversidade de famílias existentes no mesmo contexto social. A relação classe social e sucesso ou fracasso escolar não é suficiente para compreender as mudanças da relação família- escola.

Sendo assim, pesquisas passam a tentar identificar e analisar o impacto das estratégias e práticas educativas familiares nos processos de escolarização dos filhos, realizando investigações nos “micros espaços” das relações intrafamiliares e da relação da família com a Escola.

1.3. A importância da relação família e escola no desempenho escolar do aluno

Durante anos, a escola constituiu-se como um espaço fechado e à margem da comunidade, uma vez que lhe competia apenas a função de instrução, o que lhe permitia comportar-se como uma sociedade dentro da sociedade geral. Em consequência deste comportamento insular da escola, a sua relação com a comunidade desenvolveu-se essencialmente num registo negativo: segundo Muniz, (1982). *“As famílias só eram chamadas à escola quando havia problemas com os filhos e só eram convidadas para actividades em que tinham um papel meramente de espectador”.*

Quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objectivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.

Sendo assim, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola. A família não deve apenas criticar a escola, nem responsabilizá-la pelo fracasso escolar de seus filhos, ela deve sugerir propostas para a escola para complementar o ensino de seus filhos, deve-se interessar pelos problemas que seu filho possa encontrar nas disciplinas escolares e se precisam de ajuda.

> “A importância da relação família-escola afirmando que: O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influência”. (Muniz, 1982)

Segundo o autor acima citado, a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos. Dessa forma, é importante discutir: Qual é a importância da relação família-escola no processo educacional? De que maneira a família interfere no processo de aprendizagem da criança? E como essa relação família-escola pode contribuir para o desenvolvimento da identidade dessa criança.

A escola não via com bons olhos a vinda à escola por parte dos pais mais interessados, entendendo essa atitude de intervenção como uma ameaça ao exercício das suas funções. Por outro lado, a família tinha tendência para percepcionar a escola de forma crítica e desinvestida, pedindo apenas contas relativamente ao insucesso, que prontamente justificava com erros de métodos ou de conteúdo. (Fraga, 2012). “Em meados do século XX foi notório o aumento de importância atribuído à escolarização, levando essa sua crescente importância política e social ao

consequente aparecimento de novos problemas e desafios à instituição escolar, decorrentes, nomeadamente da sua massificação".

A Participação da família na escola deve ser vista e compreendida como um processo permanente, pois, além das constantes mudanças, diferenças, formas e atitudes comportamentais, socioculturais das famílias, a formação do homem e continua assim como a escola não é estática na sua totalidade. Portanto, aprendizagem é um processo de mudança de comportamento adquirida através da experiência construída por factores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. (Piaget cit Demo, 2004), "diz que o indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente e dessa interacção resulta uma mudança contínua, a qual ele denomina adaptação. O processo de adaptação se constitui por dois outros processos: assimilação e acomodação."

A assimilação se refere à apropriação de conhecimentos e habilidades. A acomodação reorganiza e modifica os esquemas assimilados anteriormente ajustando os a cada nova experiência. Enquanto Piaget se interessava em como se constrói o conhecimento e como essa construção ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky estava interessado em como factores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual, valorizando sempre o papel do ambiente social para o desenvolvimento e a aprendizagem. Piaget, como já foi dito, coloca que a aprendizagem se dá através da interacção do indivíduo com os outros objectos da realidade e que esta relação vai gerar o desenvolvimento dos esquemas mentais. Vygotsky destaca ainda o conceito de mediação no processo de aprendizagem das crianças realizado sempre por um adulto (idem).

1.4. A família como organizadora da aprendizagem

A família, como foi representada nas reflexões anteriores, é o espaço fundamental para a formação da criança. É em seu próprio lar que a criança tem seus primeiros actos educacionais, como alimentar-se, a cuidar de sua higiene pessoal, a evitar perigos, etc. A sua vida social também começa a ser estabelecida dentro de casa, pois cabe aos pais a estipularem os horários e locais de passeio e estimular a convivência com outras pessoas.

> "Através da família também é formada a personalidade da criança, é dever da família ensinar o que é certo ou errado, a correcção dos erros é

> primordial para a formação de qualquer pessoa, o incentivo aos acero também, e pode ser feito através de conversas e conselhos dos seus familiares, já que o laço familiar representa certa segurança e acolhimento". (Pereira, 2008)

Percebe-se com isso que, a família é a primeira Escola, onde a criança começa a aprender os bons valores morais, as normais os padrões sociais e educado segundo a cultura dos seus progenitores através da educação informal, mas a construção da personalidade da criança é consolidada com a escola e muitas vezes o ponto de encontro para a formação da criança e a tarefa, por esse motivo os pais devem ver e acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos.

A tarefa de casa, por exemplo, é uma oportunidade excelente para que a família estabeleça laços com o que é inserido na escola. Se essa actividade fosse devidamente valorizada e entendida pelas famílias não seria necessário que houvesse uma regulamentação implementada pela escola, oportunamente não cabe a família a obrigação de fazer o dever de casa, mas sim estimular o filho a responsabilidade para tal. (Carvalho, 2000), "a política de intensificação do dever de casa, então, pode ser interpretada como uma forma da família se aproximar mais da formação educacional de seus filhos (entes) e de também promover a melhor educação".

Sendo assim, pode-se dizer então que o dever de casa é uma forma organizada para que a família esteja mais próxima da realidade escolar do aluno. Esse estímulo, é uma ferramenta de grande importância na aproximação da família no ambiente escolar, poderá incentivar os pais ou familiares a desejarem conhecer a escola melhor e isto reflectirá na aprendizagem do aluno, que se sentirá mais seguro por ter sua família incluída no seu ambiente de produção de pensamentos. Esta união beneficiará também os professores, pois conheceram melhor o tipo de educação ensinada em casa facilitando assim seu trabalho com cada aluno.

1.5. Participação da família na escola

> "É importante salientar aqui que a família, como sendo o núcleo mais antigo, a sua participação na tomada de decisões de vários aspectos educativos é importante nota-se nos últimos dias uma vasta convivência multicultural que tem estado a trazer múltiplas transformações, quer benéfica, quer não, no seio das famílias angolanas, facto que tem permitido

alterações sociais, econômicas e culturais, tendo-se refletido, muitas vezes, no sector educativo. Este e outros factores dão motivos bastante expressivos a que o acompanhamento dos filhos da parte das famílias seja um facto, de modo a não desvincular-se das linhas educativas, morais e cívicas dos educandos, o que pode, negativa ou positivamente, influenciar no seu rendimento escolar". (Demo, 2004).

A escola sendo um lugar privilegiado de práticas educativas e de aprendizagem está directamente ligada a todos os intervenientes da acção educativa na funcionalidade da escola. A participação dos pais ou encarregados de educação, professores, gestores escolares, coordenadores de turmas, de disciplinas e de turnos, assim como a participação da sociedade, fazem com que a escola assuma o seu devido papel no desenvolvimento de práticas educativas. É necessário que cada autor da acção educativa saiba a sua função no estabelecimento de ensino (Escola).

Ainda assim Demo (2004) afirma que "*a relação colaborativa e participativa destes três eixos irá permitir que o contexto escolar seja um lugar privilegiado de boas práticas educativas e de aprendizagem, pois são os lugares principais onde o aluno está inserido*". Para ele, a escola deve permitir o desenvolvimento colaborativo e reciprocamente entre os eixos estabelecidos em três planos:

- O plano família- comunidade,
- Família – escola,
- Comunidade - escola

1.5.1. O plano família- comunidade

"Os pais devem traçar políticas de acompanhamento dos seus filhos, deslocando-se com frequência para as suas escolas, entrar em contacto com os professores e com o corpo directivo da escola, a fim de se informarem não só do rendimento dos seus educandos, mas também das políticas que a escola traça para o cumprimento dos objectivos estabelecidos pelo ministério de tutela". (Demo, 2004)

Muitas das famílias possuem diferenças de concepções, muitos dos pais ou encarregados de educação não se deslocam para as escolas, deixando grande parte da sua responsabilidade aos agentes mais participação da escola (professores e

corpo directivo). O trabalho de casa (tarefa), constitui de facto o elo natural e privilegiado entre a escola e a família, na medida em que e, por definição, um trabalho escolar realizado em casa. Através dele, os pais podem aperceber-se não só do tipo de aprendizagem que os seus filhos fazem, como também da forma como estas se estão a relacionar com essa aprendizagem em termos de interesse, facilidade ou dificuldade (idem).

A produtividade demandava trabalhadores mais bem preparados para operar máquinas, consertar engrenagens e entender de processos produtivos. Com isso, precisava-se de pessoas que dominassem minimamente os conhecimentos necessários nas fábricas. A popularização dos conhecimentos escolares, porém, não tirou da família sua função intransferível: a transmissão de valores morais e éticos. Ao se observar a questão da participação dos pais na escola como fonte de ampliação do campo de aprendizagem do aluno, pode-se indagar:

- Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar?
- Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola?
- O que fazer quando a família não colabora?
- E quando a escola não colabora?

Percebe-se com isso que a família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

1.5.2. Família-escola

Tendo como pano de fundo a divisão de responsabilidades no que concerne à educação e socialização de crianças e jovens e a relação que se estabelece entre as instituições familiares e escolares, pesquisas e levantamentos acerca desta relação passam a ser objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a educação, entre outras.

(Oliveira, 2002) “Considerando as várias perspectivas e abordagens relativas ao tema, os trabalhos e pesquisas sobre a temática da relação família-escola podem ser

organizados em dois grandes grupos denominados, enfoque sociológico e enfoque psicológico". No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.

Assim, a representação de modelo familiar certo/correto ganha projeção e se naturaliza, tendo a própria escola como disseminadora da ideia de que algumas famílias operam de modo diverso do seu objetivo. Em função dessa divergência, as estratégias de socialização das famílias passam a ser a preocupação da escola, de forma que esta amplia seus âmbitos de ação, tentando assumir ou tentando substituir a família em sua ampla missão socializadora. Para Oliveira (2002), há uma intenção que passa muitas vezes despercebida nessa tentativa de aproximação e colaboração, que é a de promover uma educação para as famílias tidas como "desestruturadas". O ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola. Enquanto no enfoque sociológico a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica.

Nesse enfoque, as razões de ordem emocional e afectiva ganham um colorido permanente quanto ao entendimento da relação família-escola e da ocorrência do fracasso escolar. Ganha status natural a crença de que uma "boa" dinâmica familiar é responsável pelo "bom" desempenho do aluno. As descrições centradas no plano afectivo ganham a atenção dos professores que, com algum conhecimento de psicologia, levam esse discurso para dentro da sala de aula e passam, em um processo naturalizado por todos, a avaliar e analisar o comportamento dos alunos.

1.5.3. Comunidade – escola

A representação dos pais nos órgãos de decisão da escola consiste numa estratégia de envolvimento dos pais com carácter mais alargado. A representação dos pais nos conselhos gerais ou nas turmas, por exemplo,

está prevista na legislação em vigor. Contudo, os pais podem ainda organizar-se através de associações de pais ou de grupos de reflexão para a resolução de problemas e melhoria da vida escolar. (Demo, 2004)

As escolas devem ajudar a manter as associações de pais activas, procurando incentivar à participação pais de diferentes grupos socioeconómicos ou profissionais, facilitando a cedência de instalações e de encontros com as equipas directivas das escolas. O envolvimento da comunidade é também importante. As famílias e os alunos podem ser informados acerca dos recursos existentes na comunidade bem como acerca de atividades recreativas e de ocupação de tempos livres, acontecimentos culturais, serviços de saúde, serviços sociais. A colaboração em rede de diferentes instituições pode ser importante para desenvolver atividades de formação/sensibilização aos pais e aos alunos, disponibilizar recursos que satisfaçam necessidades da escola e promover a integração e transição de alunos para instituições de ensino ou de trabalho. A comunicação entre a escola e as famílias constitui o ingrediente básico para o envolvimento parental na escola (idem).

A comunicação da Escola com a Família não deve ser exclusivamente centrada nas dificuldades do aluno na escola, a nível do comportamento e aprendizagem, mas deve também constituir um momento de partilha e clarificação do Projeto Educativo da escola. As reuniões individuais podem fornecer elementos acerca dos progressos e dificuldades do aluno, mas também do potencial das famílias e de como estas podem apoiar os filhos na resposta às suas necessidades ou a ultrapassar dificuldades mais específicas. (Diez, 2013) “A escola deve garantir que as famílias compreendem os objectivos, o currículo e os objectivos sociais da escolarização”.

Assim, pode-se dizer que a escola deve envolver os Pais e facilitar a sua participação nos processos de tomada de decisão da escola (por exemplo, assegurar a participação de representantes dos pais nas reuniões, constituir equipas de pais para transformação da escola numa Escola Saudavelmente). Os pais podem ser envolvidos em actividades promovidas pela escola no espaço escolar. As famílias podem ser convidadas a participar nos tradicionais dias comemorativos (por exemplo, no dia do Pai) mas participar também na melhoria do espaço escolar, na supervisão dos recreios, no apoio à biblioteca e salas de estudo, na organização de tempos livres. (Diez, 2013) “estas acções pressupõem conhecimento pela escola da disponibilidade e competências das famílias e, muitas vezes, a formação dos pais para funções

específicas a desempenhar na escola. Os pais são fundamentais na aprendizagem e no progresso académico dos seus filhos".

Compreende-se com isso que quando esta comunicação é eficaz, os pais tendem, com maior probabilidade, a confiar e a cooperar com os Professores e com a escola, a melhorar as interações com a escola, a perceber a escola e os Professores de modo mais positivo, a compreender melhor as políticas da escola e as acções dos Professores e a acompanhar melhor os progressos da criança. A escola deve promover a comunicação com as famílias, disponibilizando canais de comunicação diversos, de modo a alcançar todas as famílias (ex. reuniões com encarregados de educação, telefonemas, caderneta, e-mail) e a garantir tempo de interação entre os Pais e os profissionais da escola. Deve inclusive promover o desenvolvimento das famílias, através de oportunidades de formação e programas de educação parental, que tenham em conta as necessidades particulares dos alunos e das suas famílias e a realidade sociocultural em que estão inseridas, proporcionadas por técnicos especializados, onde se incluem os Psicólogos.

1.6. Factores que interferem na relação família-escola

É sabido que tudo quanto o homem faz tem sempre uma motivação, isso e conjunto de motivos que nos impulsionam na realização de tarefas com objectivo de alcance de fins ou objectivos. No entanto para que haja uma boa interacção ou não nas relações família – escola também há factores que influenciam.

(Marques 2000)**, "**diz que a cultura escolar não e compreendida pelos pais com níveis abaixo de escolaridade. Ha muitos pais que tiveram uma má experiência escolar e olha para a instituição com receio e desconfiança". A escola, raramente, dispõe de espaço adequados para convidactiva para receber os pais. A linguagem dos níveis dos professores nem sempre e acessível aos pais com menor nível de instrução. Os professores chamam os pais a escola quase sempre quando há problema e raramente quando as coisas vão bem. Os factores que interferem na relação família-escola são de várias ordens e acarretam uma partilha de culpa entre os pais, e os agentes ligados directamente com a escola.

De acordo com Sousa (2003), "*os constrangimentos para uma efectiva participação da família na vida escolar do educando advém, quer da parte dos pais, quer da parte da escola".*

O autor aponta:

- A falta de tempo da parte dos pais e encarregados de educação, em se deslocarem a escola dos seus filhos por motivos laborais,
- A falta de cultura de participação dos mesmos, os acontecimentos de grande parte, das suas responsabilidades educativas para a escola, podem, em certa medida, criar um afastamento entre a escola e a família.
- Por outro lado, a burocracia estrutural e funcional da escola a tradição de costas voltadas a culpabilização mútua entre a escola e a família, o comportamento insular da escola perante a familiar,
- A falta de uma boa preparação dos professores, no que tange ao relacionamento com a família, constituem barreiras suficientes, para o desenvolvimento de uma harmoniosa relação família - escola .

Quando questionamos sobre as competências dos pais e encarregados de educação perante o seu envolvimento sobre a vida escolar dos seus filhos eles diziam unanimente que não conhecerem as suas competências face o rendimento dos seus filhos, observamos que é por esse motivo e que eles mostram o desinteresse de participação activa da vida escolar dos seus filhos

> Os factores que estão na base do pouco envolvimento da família na escola prendem-se com conflitos de competências entre pais e professores; pouca representatividade dos pais eleitos para fazerem parte de órgãos de decisão, nas instituições de ensino em que ocorrem este fenômeno; manifestação de desinteresse pelos pais influenciando pelas modalidades de participação propostas pela escola. (Barroso apud Demo, 2004)

Quando os pais têm motivação e competência de cuidar e acompanhar o processo de aprendizagem dos seus petizes vulgo filhos, pois estes pais e encarregados de educação não enfrentaram grandes dificuldades com relação as suas responsabilidades face a acompanhamento dos seus filhos na vida escolar.

Visto que o sucesso e insucesso de um aluno e o desempenho de um professor ou de director passa necessariamente também a través da relação família – escola, assim sendo esse tema devia ser incorporado nos programas de seminário das escolas em geral, para que todos interveniente do processo de ensino e aprendizagem valorizam cada vez mais a relação família – escola.

1.7. A relação entre pais e professores no processo de ensino e aprendizagem

> Durante séculos, a função da família era educar a criança para os valores, para a religião, para os hábitos, costumes e tradições familiares. À escola cabia transmitir conhecimentos académicos e formar o jovem para a vida profissional. Havia confiança mútua entre ambas as partes e uma dava aval às decisões e posturas da outra. Com as mudanças ocorridas no mundo no último século, esses papéis se misturaram, e em alguns casos, pode-se dizer até, se inverteram, pois já não se consegue distinguir mais com tanta clareza qual é o papel de uma e qual o papel de outra. Entretanto, uma coisa é certa: ambas têm uma tarefa única: Educar para a vida. O que já não é pouco. (Perrenoud, 2002, p.28).

Uma vez que a escola já não é mais o espaço privilegiado onde se adquiria conhecimentos académicos, fica claro que sua missão mudou, assim como mudaram a sociedade e a família, que cobram e exigem que a escola tenha novas posturas diante da educação. E é exactamente neste ponto que as coisas se complicam, pois a família cobra da escola actual tudo o que exigia dela no passado e ainda a formação do estudante como cidadão para o mundo. Ora, está claro que isto é uma missão impossível. Ainda que o aluno permanecesse na escola por 24h, não seria possível a esta dar conta de toda sua educação. É preciso que escola e família unam-se nesta tarefa, que é a cada dia mais complexa. Educar sempre foi tarefa difícil e complexa, mas hoje, em função de todas as transformações que ocorreram no mundo e na sociedade, educar ficou ainda mais difícil, pois as crianças e os jovens são extremamente diferentes daquilo que já foram um dia (Idem).

Sem dúvida, esse contexto é perpassado por questões de naturezas diferentes, entre as quais encontramos os dilemas do desenho curricular a ser proposto na contemporaneidade, os impasses em vista da escolha dos encaminhamentos metodológicos mais adequados às relações de ensino, os limites e possibilidades da manutenção de uma relação professor e aluno com qualidade e também, sem qualquer dúvida, reencontramos a família, considerada peça chave nesse momento de crise. Segundo López, (2000). “*A escola não deu conta da tarefa de formar a juventude e hoje compõe o coro, engrossado por outros agentes sociais, que clama*

pela recuperação da autoridade no meio familiar, sem a qual intui-se, mais ainda, afirma-se que nada poderá ser feito". Culpa-se hoje a família pelas mazelas impostas pela violência, pela indisciplina e pelo sentimento de desrespeito que ronda jovens e crianças, considerando-a demissionária do papel de gerar e gerir os valores indispensáveis à construção da vida social.

Com base o resultado apresentado neste trabalho, notou-se que os professores sente-se desmotivados a convocarem os pais / encarregados de educação, pelo facto de que os pais, não mostrarem interesses nos assuntos dos seus filhos, o nível de escolaridade e algumas situações pontuais, os pais dão maior atenção nos seus trabalhos de campo em vez de fazerem um esforço para responderem as convocatórias feitas pelos professores afim de tomarem notas de algumas situações que a escola possivelmente pretende informá-los. Também se justificam por viver distante da instituição, com todos esses factores, faz com que, toda estratégia que a escola tem levado a cabo para melhorar a relação família – escola no processo de ensino e aprendizagem torna muito fraca. Ao se observar a questão da participação dos pais na escola como fonte de ampliação do campo de aprendizagem do aluno, pode-se indagar: Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar? Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola? O que fazer quando a família não colabora? E quando a escola não colabora?

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo foram apresentados os materiais e métodos de investigação aplicados na elaboração do nosso trabalho.

2.1. Tipo de pesquisa

O presente trabalho tem a característica de uma pesquisa descritiva, porque compreende a descrição, registo, análise e interpretação da situação existente no momento da pesquisa.

Segundo Lakatos & Marconi (2002), "*a pesquisa pode ser considerada que. Um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais."* Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Esta definição apresenta os aspectos úteis para classificar uma investigação pedagógica, na medida em que compreende os elementos de observação, de descrição e a análise do que ocorre segundo determinadas circunstâncias, que são os elementos que caracterizam a presente investigação.

2.2. Modelos de abordagem

(Lakatos & Marconi, 2002) "A abordagem é mista, por possui enfoque quantitativo e qualitativo, que será processado através de um questionário". A abordagem qualitativa permitiu-nos a descoberta, a identificação, a descrição aprofundada e a geração de explicações teóricas sobre o tema em estudo. A abordagem qualitativa permitiu-nos ainda a recolha e análise de dados que dado a sua natureza um tanto ou quanto subjectiva, a outra abordagem não facilitaria a sua observação.

No que toca à abordagem quantitativa, ela é uma actividade de pesquisa que se recorre à quantificação, quer no momento de recolha de informação, quer no momento de tratamento desta. Visa também a apresentação e a manipulação numérica de

observações com vista à descrição e à explicação do fenómeno sobre o qual recaem as observações.

2.3. Níveis de estruturação dos métodos

Históricos:

> "Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. Este método permitiu estudar o desenvolvimento histórico dos conceitos relativos à importância da relação da família e a escola no processo de ensino e aprendizagem". (Lakatos & Marconi, 2002)

Analítico-Sintético:

(Carmo e Ferreira, 2008). "Permitiu fazer uso racional da bibliografia consultada e conhecer a importância da relação família – escola para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem".

Método dedutivo:

De acordo com Gil (2008), *"é o que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Este método, contrariamente ao indutivo, faz-se do geral para o particular, ou seja, raciocinar dedutivamente é partir de premissas gerais em busca de uma verdade particular".*

Estatístico-descritivo: Utilizou-se para mostrar os resultados para a organização dos dados obtidos, determinar as distribuições de percentagem e suas representações gráficas.

Método Empírico:

Método Descritivo: Este método permitiu-nos fazer a colecta de dados a fim de testar hipóteses ou responderas questões referentes à corrente status do indivíduo do estudo. A forma como os dados são colectados caracteriza o método descritivo, através de relatório pessoal ou observação. Os instrumentos utilizados são o questionário, entrevistas. Segundo Gil (2008), "*consiste na descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis".*

2.4. Técnicas de recolha de dados

A técnica de recolha foi o inquerito por questionário. (Gil 2008) refere-se ao questionário como sendo “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas.” Um questionário é muito útil quando se pretende colectar informações a respeito de um tema específico junto ao público alvo e, também, quando se tem de interrogar um elevado número de pessoas em um espaço de tempo relativamente curto.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Instrumentos

(Marconi e Lakatos, 2002). “Os instrumentos utilizados nesta investigação foram questionário e guião de entrevista, ao ver-se sobre a população e não sobre um indivíduo”. Para a colecta de dado da nossa pesquisa usou-se o instrumento questionário escrito que foi aplicado de forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de obter informações sobre a importância da relação família-escola para a qualidade de ensino e aprendizagem no Colégio Público nº. 775 canacassala, no Município do Nambuangongo.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário dirigido aos Professores

O questionário dirigido aos professores foi constituído por questões que nos permitem caracterizar os sujeitos inquiridos, pretendemos entender a existência de relações entre a família – escola, enquanto factor de sucesso, compreender o posicionamento dos professores em relação a importância entre família e escola e da percepção que os sujeitos denotam em relação à problemática, de um modo geral, e especificamente quando está em causa o sistema de ensino e aprendizagem. E estabelecer com que frequência se dão os contactos entre a família e a escola tentando compreender a percepção que os inquiridos têm desta realidade.

Questionário dirigido aos Pais e Encarregados de Educação

O questionário dirigido aos pais/encarregados de educação foi constituída por questões que nos permitem caracterizar os sujeitos inquiridos, relativamente à idade, nível acadêmico, ao grau de parentesco, etc. Pretendemos compreender o envolvimento dos inquiridos relativamente à problemática; ao nível das atitudes; da influência; no sucesso escolar das crianças e da consciência de sistematizar e institucionalizar as referidas relações. Com isso pretende-se estabelecer indicadores de modo com que a família estabelece essa relação de proximidade com a escola, afim de tornar o ensino e aprendizagem com maior qualidade.

Procedimentos

Eles foram aplicados aos intervenientes para a recolha de dados do presente estudo. Para efectivar este trabalho de pesquisa observaram-se os seguintes procedimentos:

- Após a aprovação do Projecto, seguiu-se posteriormente a escolha da bibliografia inerente ao tema;
- Contacto com o nosso tutor para a orientação dos passos a seguir;
- Aplicação dos instrumentos de recolha de informações a observação e entrevistas;
- Recolha, tratamento das informações;
- Análise, interpretação e apresentação dos resultados.

2.6. População e amostra

2.6.1. População

(Marconi e Lakatos, (2002), “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. A população com que se trabalhou é de 152 intervenientes distribuída da seguinte forma,(1)um Director pedagógico, (13) treze Professores, (82) oitenta e dois alunos e (56) cinquenta e seis pais e encarregados de educação.

2.6.2. Amostra

De acordo com Marconi e Lakatos, (2002), “A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo”. Para que a nossa amostra seja significativa, seleccionamos 77 intervenientes distribuídos da seguinte forma,(1)um Director pedagógico, (07) sete Professores, (41) quarenta e um alunos e (28) vinte e oito pais e encarregados de educação.

N	Designação	População	%	Amostra	%
1	**Director pedagógico**	1	01	1	01
2	**Professores**	13	09	7	09
3	**Alunos**	82	54	41	54
4	**Pais e Enc./Educação**	56	37	28	36
Total		**152**	**100**	**77**	**100**

Fonte: Própria

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo da elaboração no nosso trabalho, encontramos algumas dificuldades, sendo as principais as seguintes:

- Dificuldades financeiras

- Dificuldades em termos de tempo para conciliar as actividades laborais e familiares com as académicas, bem como para ter os encontros com a orientadora.

- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica.

Após a recolha dos questionários, procedemos à sua análise, começando por numerar todos os questionários, tendo em conta cada pergunta individualmente, para que a posterior construção de tabelas e gráficos fosse facilitada. A análise estatística foi de cariz estritamente descritivo, havendo a preocupação de extrair tendências e informações representativas a partir da análise dos dados. Procedeu-se, assim, à computação das percentagens e da moda das várias alternativas de resposta, no caso dos itens de resposta fechada.

Na análise que se segue das questões, iremos fazer referência, as interpretações em percentagens. Todos os valores que se encontram discriminados nos gráficos e tabelas apresentadas e serão mencionados sempre que se entender oportuno para uma melhor compreensão, no decorrer da análise dos resultados.

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1. Análise do questionário dirigido ao director pedagógico (anexo 1)

Fonte: Própria

Perguntas Fechadas		Sim	Não	As Vezes
11	Será que o insucesso escolar nesta escola tem como factor a falta da relação entre os encarregados de educação e a escola?	**x**		
22	A percentagem de abandono escolar por falta de acompanhamento diminui de ano para ano?	**x**		
33	Os professores cumprem os objectivos previstos nos programas?		**x**	
44	Os alunos obtêm bons resultados académicos no fim do ano lectivo?		**x**	
55	Os pais e encarregados de educação participam no funcionamento da escola, com vista a saberem do comportamento dos educandos?			**x**
66	Todas as informações fluem e circulam de maneira rápida correcta entre todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem?		**x**	
77	Do seu ponto de vista, a localização geográfica da escola e condição social, influência no processo de aprendizagem dos alunos?	**x**		
7	Total	03	03	01

De acordo com a entrevista feita ao Director pedagógico, conseguimos arrecadar algumas informações que em seguida apresentaremos. Para o Director pedagógico da Escola, a falta da relação entre os encarregados de educação e a escola tem sido uns dos o factores do insucesso escolar dos alunos. Quando perguntamos se a falta de acompanhamento dos pais e ou encarregados de educação tem sido a causa do abandono escolar este nos respondeu que sim também é um dos principais factores. Para ele, os professores não cumprem com os objectivos traçados no programa curricular. Devido alguns factores sociais e a realidade da comunidade. Para o Director pedagógico da escola, a maioria dos alunos não têm tido bons resultados académicos no fim do ano lectivo. Ao perguntarmos se os pais e encarregados de educação participam no funcionamento da escola, a fim de saberem os comportamentos dos seus educandos, ele nos afirmou não tem havido esta aproximação. Questionado sobre a localização geográfica da escola e as condições sociais dos alunos o Director pedagógico respondeu que tem influenciado negativamente para o rendimento escolar. Quando perguntamos se todas as

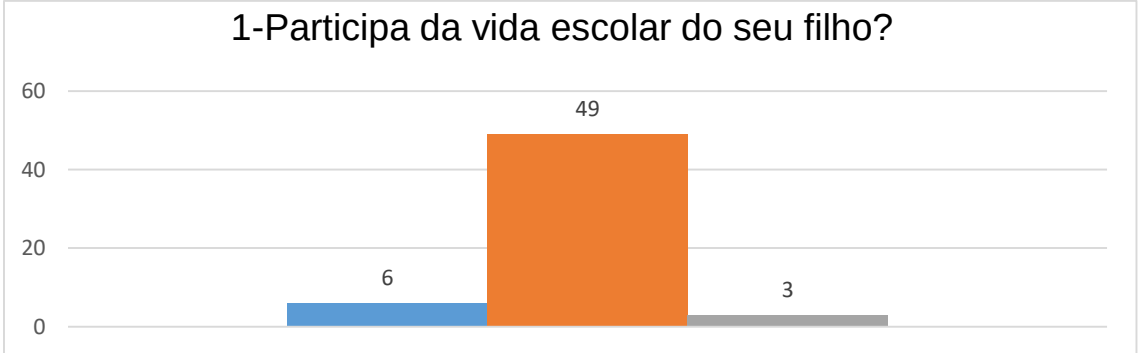
informações circulam de maneira rápida e correctanos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, ele nos respondeu que não, devido à falta de a proximidade dos intervenientes na Escola.

3.1.2. Análise do questionário aplicado aos pais e encarregados de educação (anexo 2)

Começaremos por fazer uma análise conjunta dos sujeitos inquiridos, relativamente à análise específica de cada elemento de inquiridos.

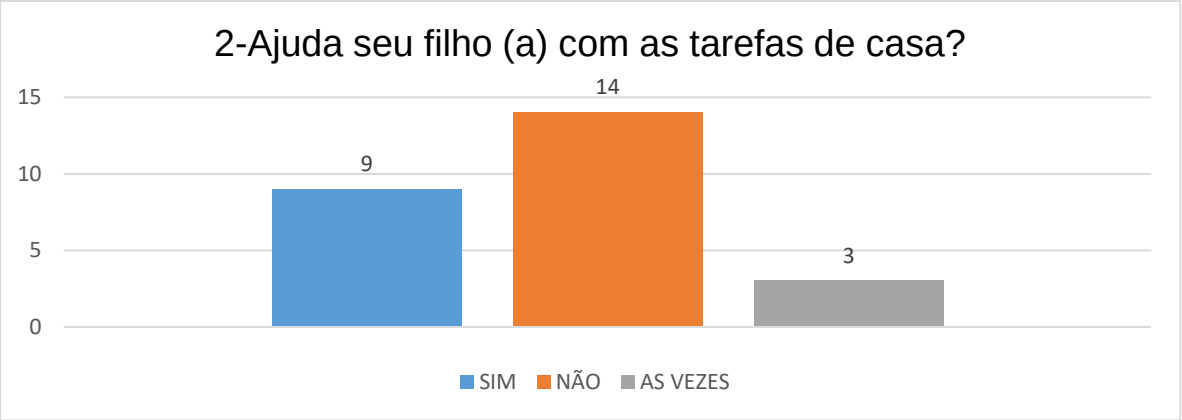
	Perguntas Fechadas	Sim	%	Não	%	As vezes	%
1	Participa da vida escolar do seu filho?	6	**21,4%**	19	**67,9%**	3	**10,7%**
2	Ajuda seu filho (a) com as tarefas de casa?	9	**32,1%**	14	**50%**	5	**17,9%**
3	Tens comparecido nas reuniões da escola?	3	**10,7%**	5	**17,9%**	20	**71,4%**
4	Será que os professores convocam os encarregados para dar o ponto de situação escolar do seu filho?	5	**17,9%**	22	**78,6%**	1	**3,5%**
5	A relação da escola e pais e encarregados de educação devia melhorar?	25	**89,5%**	3	**10,7%**	0	**0%**

Fonte: Própria



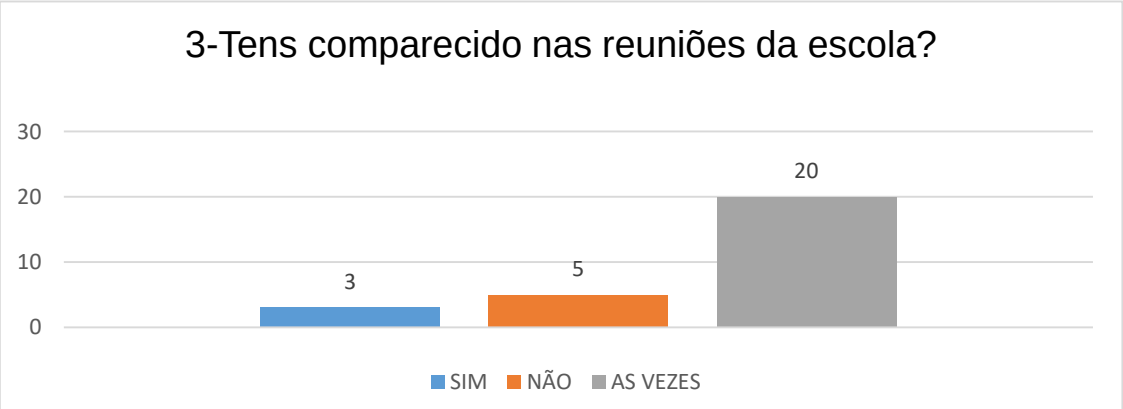
Fonte: Própria

Ao interrogamos os pais e encarregados de educação, ficamos, a saber, que dos 28 inqueridos 67,9%, afirmam que não participam na vida escolar dos seus educandos, sendo que 21,7% participam na vida escolar dos seus filhos e 10,7% dos pais e encarregados de educação dizem que às vezes enquanto se fazer presente na vida escolar dos seus filhos.



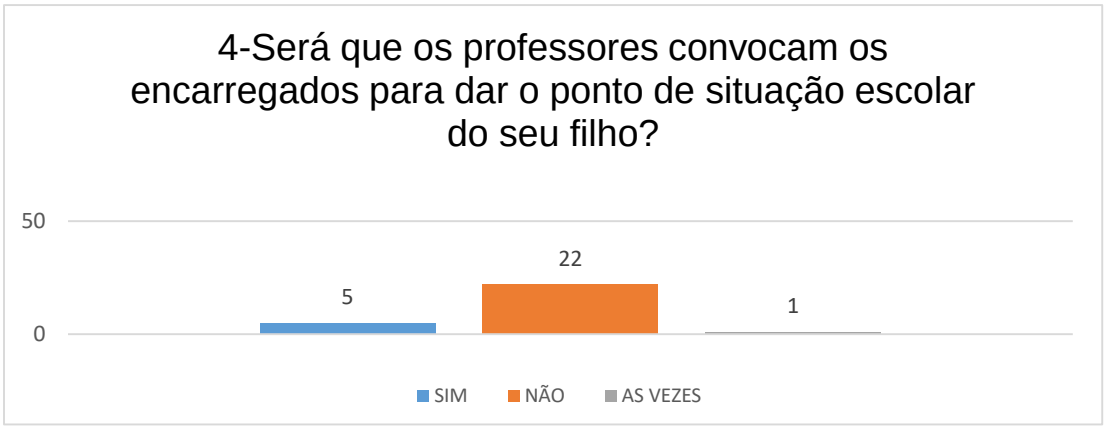
Fonte: Própria

Perguntando se ajuda o filho nas tarefas de casa, na sua a maioria que prevalece 50 % disseram que não ajudam, devidos as suas ocupações do campo, mais 32,1 % que corresponde 9 pais afirmaram que sim ajudam os seus filhos nas tarefas de casa e 17,9% disseram as vezes têm ajudado quando terminam os seus trabalhos do campo.



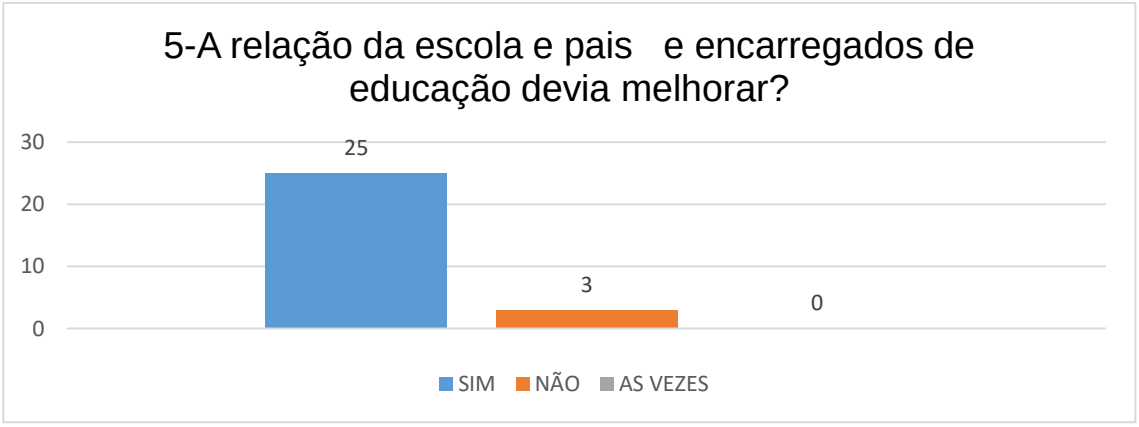
Fonte: Própria

Questionados se têm assistido reuniões da escola na sua maioria que prevalece os 71,4% afirmaram que as vezes o fazem, presente quando puder, sendo que 17,9% disseram que não têm comparecido nas reuniões convocadas pela direção da escola, e 3 que corresponde a 10,7% afirmaram que sim.



Fonte: Própria

Questionados se os professores convocam os encarregados de educação para receberem informações sobre os seus filhos, dos 28 pais, 78,6% que corresponde 22 afirmaram que não são convocados pelos professores, 17,9% que correspondem a 5 disseram que sim e penas 1 pai que perfaz 3,5% pais diz que as vezes é convocado.



Fonte: Própria

No que se refere a questão da relação escola e pais, encarregados de educação, a maioria afirmaram que sim que correspondem 89,5%, com a ausência desta relação faz com os pais não interagem directamente, na vida dos seus filhos e 10,7% que perfazem 3 pais, afirmaram que não sente que a relação se faz sentir no seu da escola de ambas partes.

3.1.3. Análise do questionário dirigido aos professores (anexo 3)

Fonte: Própria

Perguntas Fechadas		Sim	%	Não	%	As vezes	%
11	Tens tido dificuldades de atingir seus objectivos sem ajuda da família?	5	**71,4**	2	**28,6**	0	**0**

22	Do seu ponto de vista, a comissão de pais e encarregado de educação devia envolver- se mais assuntos dos seus educandos?	7	**100**	0	0	0	0
33	Tens visitado frequentemente os seus alunos na comunidade ?	0	**0**	5	**71,4**	2	**28,6**
44	Tens notado que os pais e encarregados de educação ajudam nas tarefas para casa dos seus alunos?	0	**0**	7	**100**	0	**0**
55	Tens mantido relação laboral com os pais dos seus alunos?	1	**14,3**	4	**57,1**	2	**8,6**
66	Na sua opinião a falta de acompanhamento dos pais e encarregados da educação aos alunos é um factor para o insucesso escolar?	7	**0**	0	0	0	0
77	Será que tens criado motivação na sua disciplina para envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos educando?	2	**28,6**	3	**42,8**	2	**28,6**
88	Usas técnicas para manter relação com os pais / encarregados de educação na escola de forma garantir uma boa aprendizagem?	1	**14,3**	5	**71,4**	1	**14,3**

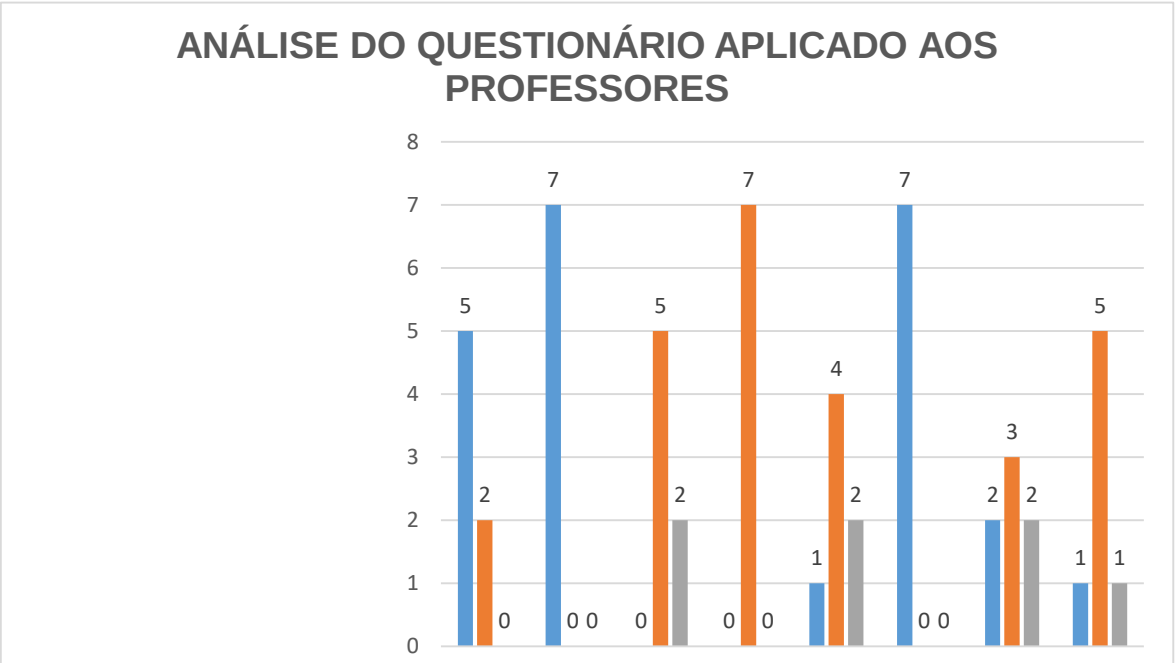


Gráfico nº08- questionário dirigido aos professores

Interpretação

Fonte: Própria

No que concerne ao questionário dirigido aos professores a 71,4%, afirmam que a falta de ajuda dos pais, dificulta o ritmo de aprendizagem dos alunos; mais os 28,6% dos inquirido afirmam que não sente dificuldades em atingir seus objectivos mesmo sem ajuda da família. Questionado sobre a comissão de pais e encarregados de educação os professores afirmaram que sim, pois com o envolvimento deste no processo de ensino, garante uma maior qualidade dos futuros Alunos. No que se refere à visita dos alunos na comunidade de todos inquirido 7,4% disseram que não o fazem, mais 28,6% afirmaram às vezes o fazem. Na Dedicação nas actividades de aprendizagem como tarefa dos pais, todos os professores afirmaram que não tem havido ajuda dos pais nas tarefas dos alunos durante a fase da aprendizagem. A opinião dos professores acerca do insucesso escolar mostra-se claramente que a todos os professores inqueridos afirmaram positivamente que a falta de acompanhamentos dos pais e encarregados de educação está na base deste insucesso por parte dos alunos. Também achamos por bem que seria de extrema importância saber as opiniões da relação entre professores e pais/encarregado de educação no processo de ensino e aprendizagem, se os professores criam motivação em sua disciplina para atrair os alunos. Dos 7 inquiridos, 3 que corresponde 42,8 % corresponde 3 afirmaram negativamente, e por sua vez os 4 prevalecendo os 28,6 %,

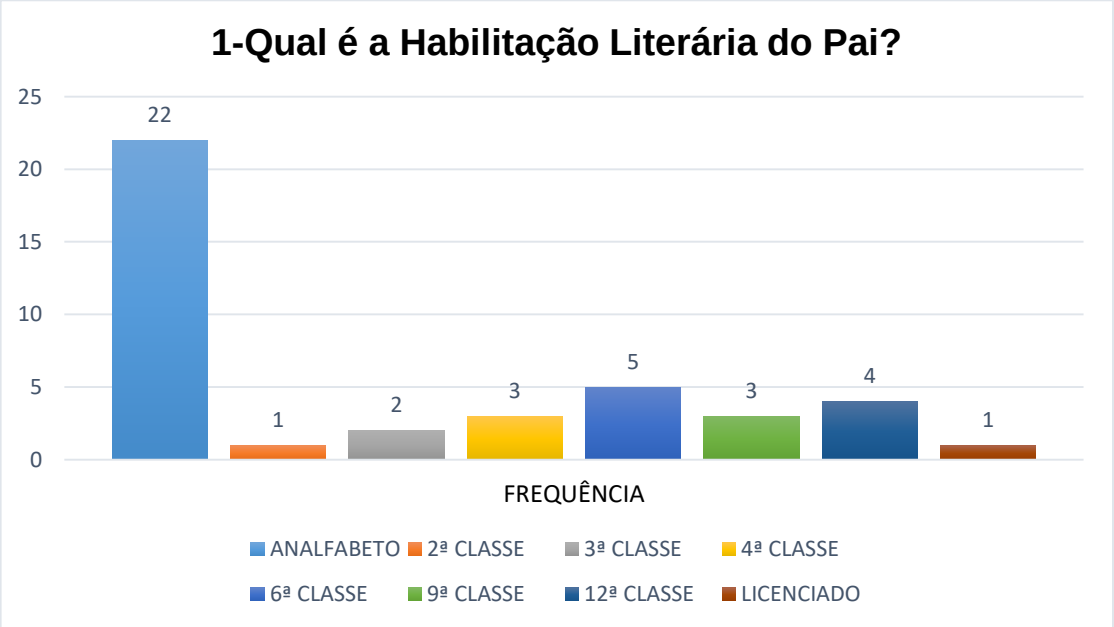
2 afirmaram as vezes e 2 disseram que sim. Por conseguinte, questionamos aos professores se usam técnicas com vista a manter relação com os pais e encarregado de educação na escola, a maioria respondeu negativamente que corresponde a 71,4% e apenas um (1) professor respondeu positivo que corresponde a 14,3% e da mesma percentagem respondeu, 1 (um) disse que as vezes enquanto usa essas técnicas.

3.1.4. Análise do questionário dirigido aos alunos (anexo 4)

1- Qual é a Habilitação Literária do Pai?

Níveis	Frequência	Percentagem
Analfabeto	22	53,7%
2ª Classe	1	2,4%
3ª Classe	2	4,9%
4ª classe	3	7,3%
6º Classe	5	12,2%
9º Classe	3	7,3%
12ª Classe	4	9,8%
Licenciado	1	2,4%
Total	**41**	**100%**

Tabela nº 05- fonte própria



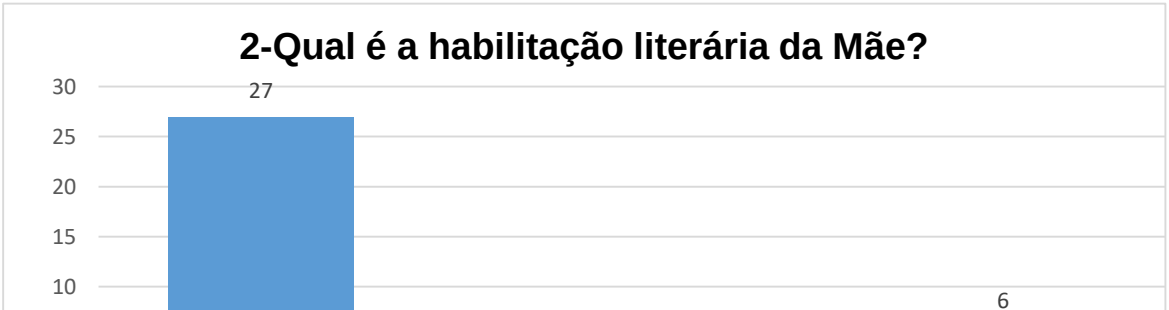
Fonte: Própria

Como podemos observar na caixa 1, sobre os questionamentos que fizemos aos alunos sobre a habilitações literária do pai notamos que a maioria dos alunos isso é; 22 dos quais que equivale a 53,7%, afirmaram que seus pais têm nível de escolaridade baixo são analfabetos. e 5 alunos que equivale 12,2% disseram que seus pais tem a 6ª classe, ainda assim quando questionamos outros alunos vimos que 4 deles que corresponde 9,8% disseram que seus pais têm a 12ª classe e ainda assim outros 3 alunos que corresponde ao grau percentual de 7,3%,disseram que seus pais tem a 9ª classe, observamos também na mesma ordem 3 alunos que equivale a 7,3% a disseram que seus pais tem apenas 4ª classe e por sua vez ao questionarmos os alunos neste capítulo das habilitações observamos que 2 alunos que corresponde a 4,9 %, disseram que seus pais tem a 3ª Classe, ainda como vemos no gráfico um(1) aluno que perfaz 2,4% disse que o seu pai tem apenas a 2ª Classe por fim outro alunos de igual percentagem 2,4% disse que o seu pai e licenciado.

2- Qual é a habilitação literária da Mãe?

Níveis	Frequência	Percentagem
Analfabeto	27	65,9%
2ª Classe	1	2,4%
3ª Classe	2	4,9%
4ª classe	2	4,9%
6º Classe	6	14,6%
9º Classe	3	7,3%
Total	**41**	**100%**

Fonte: Própria



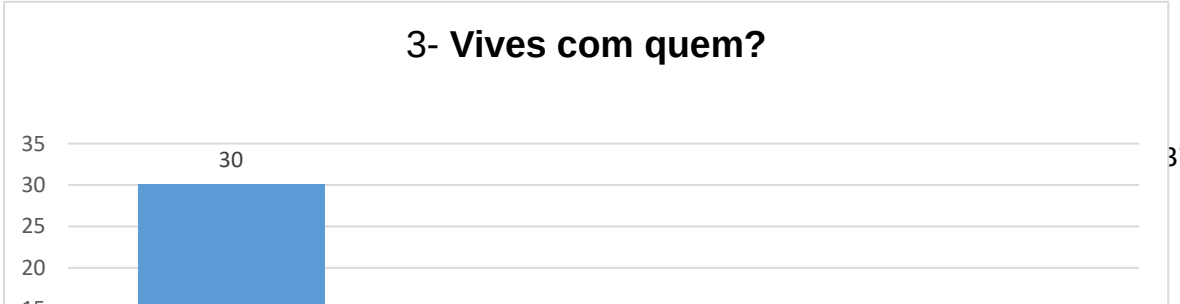
Fonte: Própria

Como podemos observar na caixa 2, a maioria dos alunos isso é; 27 dos quais que equivale a 65,9%, consideram que suas mães não têm grau de escolaridade isso é são analfabetas. E 6 alunos que equivale 14,6% disseram que suas mães tem a 6ª classe, ainda assim ao questionamos outros alunos vimos que3 deles que corresponde7,3% disseram que suas mães tem a 9ª classe e ainda assim outros 2 alunos que corresponde ao grau percentual de 4,9%,disseram que suas mães tem a 3ª classe, observamos também2 alunos que equivale a 4,9% a disseram que suas mães tem a 4ª classe e por sua vez ao questionarmos os alunos neste capítulo das habitações observamos que 1 aluno que corresponde a 2,4%, disse que sua mãe tem a 2ª Classe.

3- Com quem vives?

Resposta	**Frequência**	**Percentagem**
Pai/Mãe	30	73,2 %
Pai	1	2,4 %
Mãe	7	17,1 %
Avôs	3	7,3 %
Outros	0	0%
Total	**41**	**100 %**

Fonte: Própria



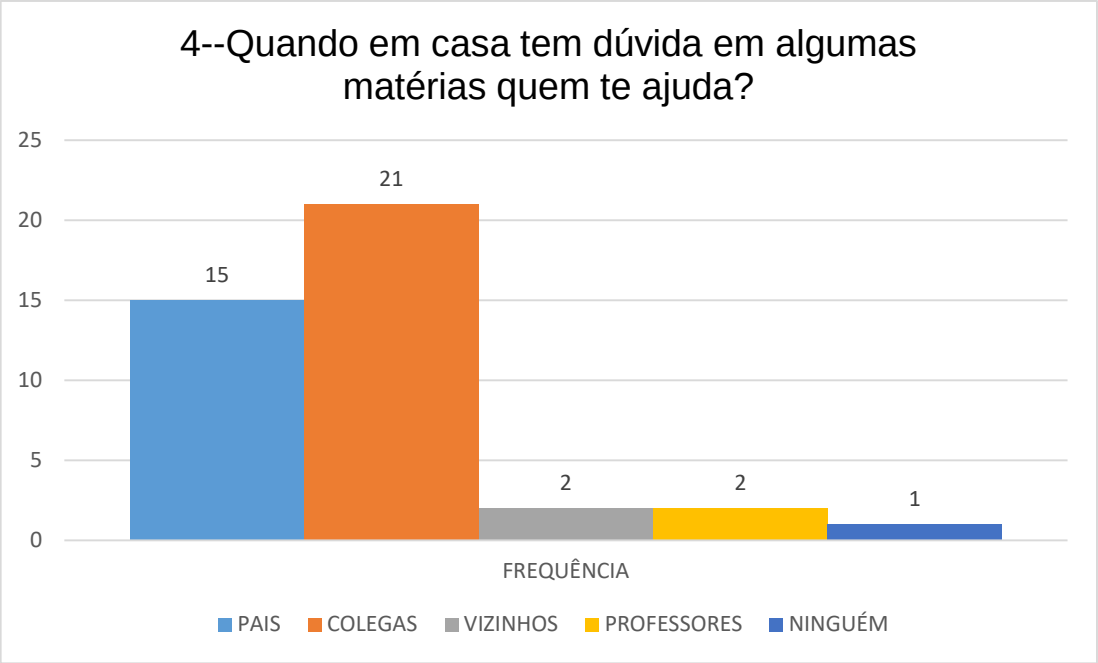
Fonte: Própria

Como podemos observar no gráfico acima exposto dos 30 alunos que corresponde a 73,2% disseram que vivem com pai/ mãe, podemos observar ainda que 7alunos que equivale 17,1% dizem quem vivem apenas com a mãe, e 3 alunos isso e 7,3% disseram que vivem com o (s) a (s) avó (s).

4 – Quando em casa tem dúvida em algumas matérias quem te ajuda?

Resposta	**Frequência**	**Percentagem**
Pais	15	36,6%
Colegas	21	51,2%
Vizinhos	02	4,9%
Professores	02	4,9%
Ninguém	01	2,4%
Total	**41**	**100,%**

Fonte: Própria



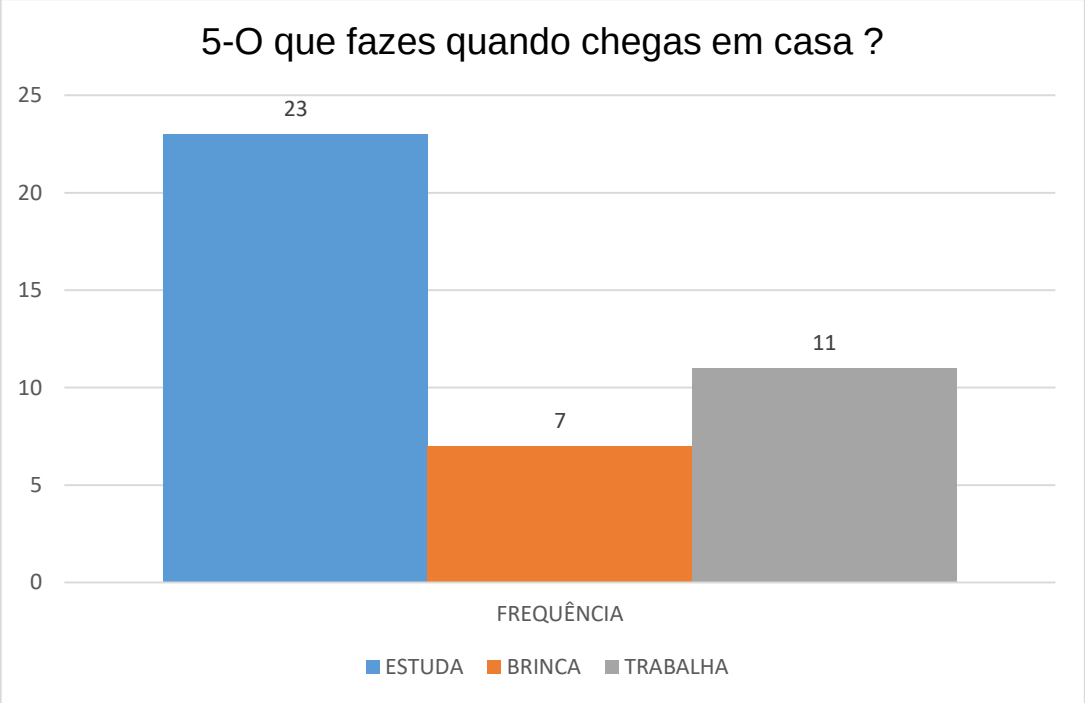
Fonte: Própria

Ao questionar os alunos, se tem alguém em casa que lhes orienta nos estudos 36,6% responderam que tem ajuda dos pais, e 51% disseram que recebem ajuda dos colegas e 4,9% alegam que rebem ajuda dos vizinhos a mesma percentagem tem apoio dos professores, 2,4% das percentagens não tem orientação de ninguém.

5– O que fazes quando chegas em casa?

Resposta	**Frequência**	**Percentagem**
Estuda	23	56,1%
Brinca	07	17,1%
Trabalha	11	26,8%
Total	**41**	**100**

Fonte: Própria



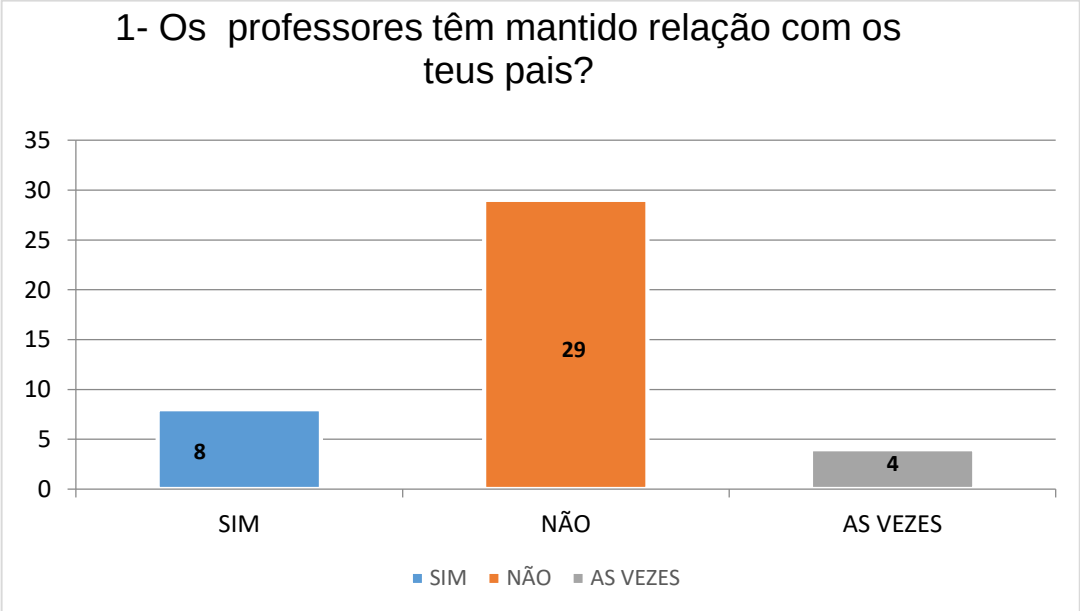
Fonte: Própria

Dos 41 alunos inqueridos, 23 que corresponde 56,1% estudam quando chegam em casa, já 7 alunos que correspondem uma percentagem de 17,1%, simplesmente brincam. Por outra, ainda, 26,8% dedicam-se ao trabalho, como podemos observar, tem que ver com ocupações domésticas, como lavar roupa, loiça, carretar água etc. Com esses dados, fica-nos claro que, 43,9% que perfaz a minoria, não estuda ou não revê a matéria que é dada na aula.

6- Questionário de perguntas fechadas

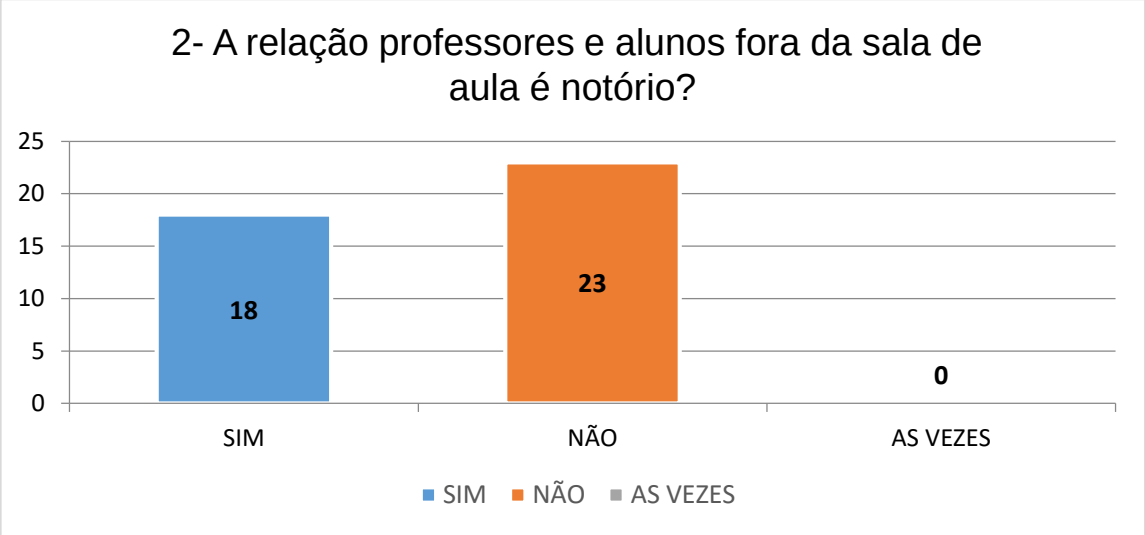
PERGUNTAS FECHADAS		Sim	%	Não	%	As vezes	%
11	Os professores têm mantido relação com os teus pais?	8	**19,5%**	29	**70,7%**	4	**9,8%**
22	A relação professores e alunos fora da sala de aula é notório?	18	**43,9%**	23	**56,1 %**	0	**0%**
33	Os professores dão atenção aos problemas que se passam na sala de aula?	34	**82,9%**	05	**12,2%**	2	**4,9%**
44	Em caso de indisciplina os professores convocam os pais e encarregados de educação para tomar nota?	5	**12,2%**	33	**80,5%**	03	**7,3%**
55	Os alunos com dificuldades de aprendizagem recebem auxílio?	11	**26,8%**	30	**73,2%**	0	**0%**
6	A distância entre escola e comunidade é um dos motivos do fracasso da vossa aprendizagem ?	30	**73,2%**	3	**7,3%**	8	**19,5%**

Fonte: Própria



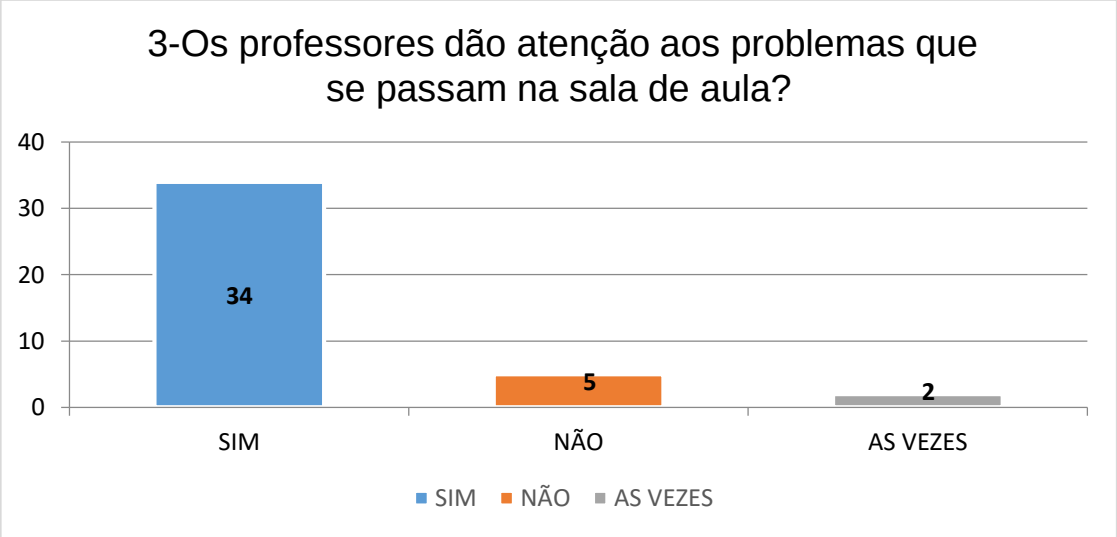
Fonte: Própria

Na sequência de questões, pode-se notar que a maioria dos alunos que corresponde 70,7% afirmaram que os professores não têm mantido relação com os seus pais, embora a cerca de 19,5% dizem que os professores têm mantido relação com seus pais. E 4 apenas que corresponde 9,8% disseram que as vezes têm mantido essa relação.



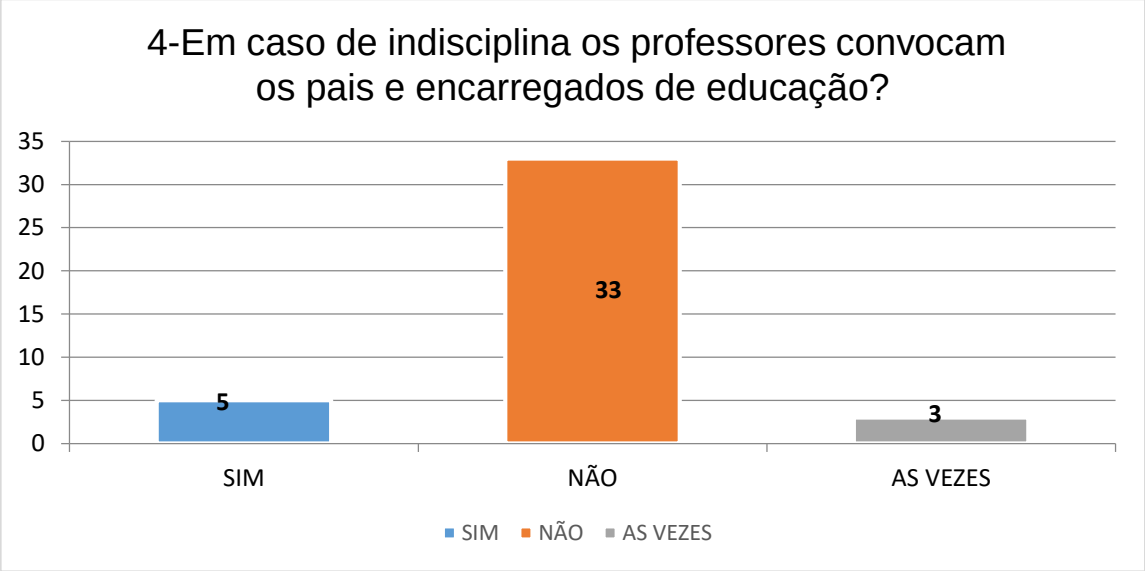
Fonte: Própria

Por sua vez a maioria dos alunos que corresponde 56,1% afirmam que não tem notado uma relação entre os professores e os alunos fora da sala de aula, devido as distâncias das localidades, outros dizem que existe uma pequena margem de relação fora da sala de aula fazendo assim 43,9 %.



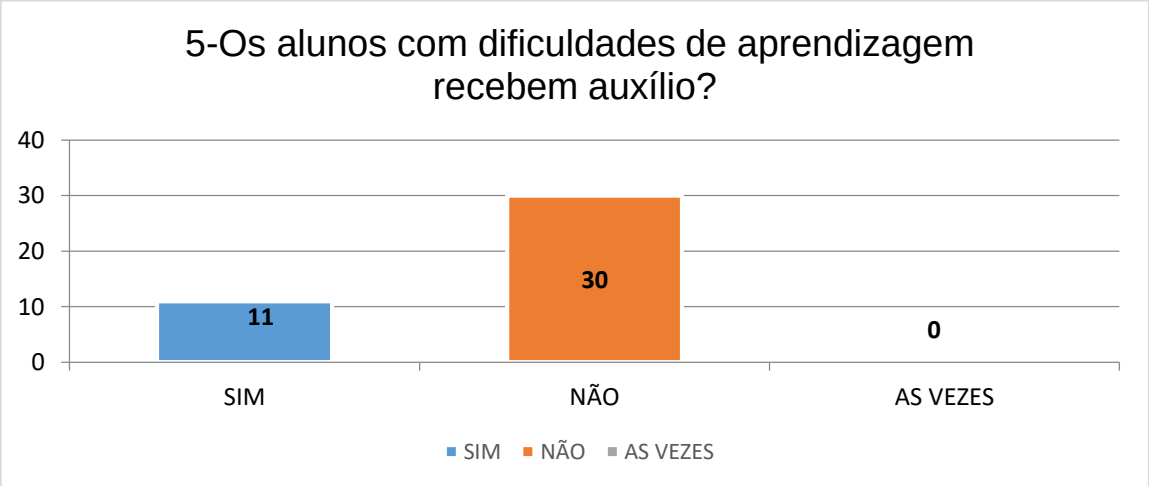
Fonte: Própria

Perguntados sobre os professores se dão atenção aos alunos sobre os problemas que se passa na sala de aula, com isso ficamos a saber de que dos 41 inqueridos, 82,9% alunos dizem que sim, e 5 alunos que corresponde 12,2% dizem que os professores não dão atenção aos alunos sobre os problemas em sala de aula. E 2 alunos que perfaz 4,9% dizem as vezes.



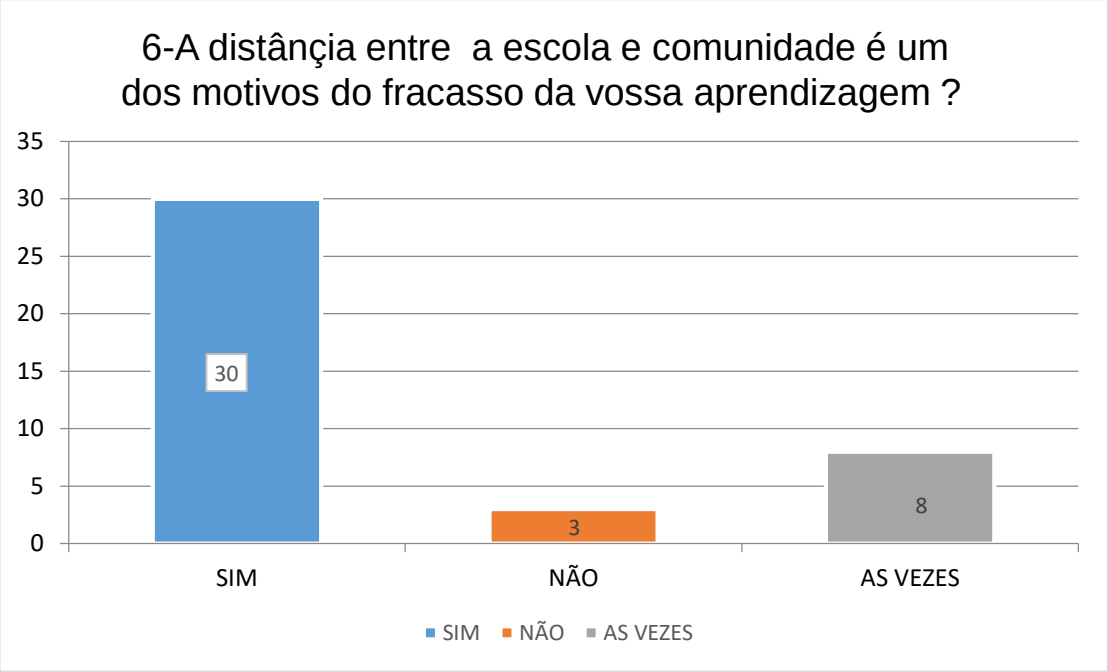
Fonte: Própria

Referindo sobre a quarta questão notou -se 80,5% responderam negativamente quanto a questão de indisciplina na sala de aula cometida por parte dos alunos os professores não convocam os pais e encarregados de educação, e 5 alunos que correspondem12,2% afirmaram que sim tem havido convocatória e 3 alunos que correspondem a 7,3% dizem as vezes.



Fonte: Própria

Por sua vez 30 dos alunos inquirido que corresponde 73,2% afirmam que os alunos com dificuldades de aprendizagem têm recebido auxilio notado, e 11 alunos que corresponde 26,8% afirma que os alunos com dificuldades de aprendizagem não têm recebido auxilio.



Fonte: Própria

Também achamos por bem que seria de extrema importância saber as opiniões da com relação a distância entre a escola e a comunidade, dos 41 alunos inquerido ,73,2 % afirmaram que é um dos motivos do fracasso aprendizagem., e por sua vez 3 alunos que correspondem 7,3% disseram que não influenciam da aprendizagem dos alunos, e 8 alunos que correspondem a 19,5% dizem as vezes.

3.2. Discussão dos resultados

No que se refere as necessidades em relação a participação da família na vida escolar dos filhos, os professores defenderam que deve haver uma reciprocidade entre a família e a escola para que haja um intercâmbio de informações na formação social, afectivo, cultural, e intelectual dos alunos e que deve haver participação activa da família nas actividades curriculares e extra curriculares. Entretanto a participação da família deve ir além daquilo que a escola espera, é de extreama importância que

os pais tenha maior interrese no papel que eles desempenham para o desenvolvimento educacional dos seus educandos.

Na opinião do director geral da escola sobre os motivos que levam as famílias afastarem-se da escola é a falta de tempo, desiteresse dos pais, e o espirito deixa andar. Na verdade é que muitos pais só frenquentam a escola no acto da matrícula ou quando são solicitados isto não é suficiente, é necessário que os familiares disponibilizam tempo e mostrem interesse em participar na vida da escola.

Quanto a participação da família actualmente tem sido razoável, sendo que alguns pais participam e outros não. É necessário que as famílias envolvem-se mas no processo de ensino e aprendizagem, os que participam estão a bom caminho, e os não participam devem esforçar-se em exercer com zelo e dedicação o seu compromisso com a escola no processo educativo dos seus filhos. A escola entra em contacto com as famílias no início e no fim de cada trimestre lectivo, e em momentos oportunos que haja necessidades. Portante é importante que exista sempre parceria entre ambas, a família não deve ir a escola só quando é solicitada pela direcção ou pelo professor para saber do aproveitamento ou comportamento do seu filho, mas sentir-se no dever e obrigação como parceiro da escola.

A relação entre os alunos e os professores é reciproca, e afectiva sendo o professor o orientador, e influenciador da mente humana, cabe a ele ser exemplo para o bem da sociedade. O professor deve demostrar afecto e carinho pelos seus alunos, interesse em conhecer os seus educadores, e saber como eles vivem para que o aluno sinta-se a vontade e acolhido quando estão na escola. Portanto o que a escola espera da família no processo de aprendizagem e a cooperação, interação, participação, relacionamento activo, para melhorar o processo, e adquirir o ensino de qualidade desejado. Nesta prespectiva, o entrosamento das famílias neste processo influência de uma forma nas aprendizagem dos alunos, quanto mas os pais se envolverem nas actividades escolares dos filhos melhores serão os resultados dos seus educandos.

Segundo Freire (1987), “as questões e problemas da educação não são questões pedagógicas ao contrário, são questões politicas, no entanto para Freire a educação e o sistema de ensino não modifica a sociedade, mas a sociedade e que pode mudar o sistema institucional”. O sistema pode ter um papel de destaque numa

revolução cultural.Portanto, neste contexto a educação é da responsabilidade do estado. Deve haver vontade politicas para que hajas mais escolas, inserceção de mais individuos ao sistema escolar, contribuindo assim na efectivação do processo educativo.

CONCLUSÕES

Tendo finalizado o nosso trabalho, gostaríamos de destacar a forma participada em que decorreu todo o seu desenrolar, tanto pelo formando e pela orientadora, assim como por parte daqueles que sempre estiveram do nosso lado, apoiando-nos incondicionalmente. São factos desta natureza que nos encorajam e nos dão motivos fortes para trilhar nesta árdua e nobre tarefa que é a Educação.

Percebemos assim que o nosso objectivo principal foi alcançado, bem como ambas as hipotes foram confirmadas, visto que conseguimos conhecer a importância da relação família – escola na qualidade do ensino e aprendizagem no Colégio Público nº775, no Município do Nambuangongo, Província do Bengo. Os resultados mostram que a relação família-escola exerce uma grande importância na formação dos alunos; visto que é na família que são trabalhadas as primeiras formações morais e na escola são consolidadas de forma sistemática. Com isso concluímos que é necessário a união família-escola na consolidação do processo educativo. Sendo assim a escola crie equipa forte e activa, com condições de promover debates, ensinar, orientar, trocar informações sobre os mais diversos assuntos de seu interesse, da família, da comunidade e deve sempre pautar pelo controlo do processo de comunicação, manter a imparcialidade, devolver aos pais constantemente responsabilidades, enfatizar os pontos fortes das pessoas e evitar entrar em oposição com as famílias.

Com este trabalho estamos convencidos de que demos a nossa contribuição para o estreitamento de relações entre a família, comunidade e o colégio público nº. 775 de canacassala, por um lado, e por outro lado abrimos um caminho para outras pesquisas sobre esta mesma matéria.

SUGESTÕES

Após termos terminado o nosso trabalho, deixamos as seguintes sugestões:

A Direcção

- Que A Direção da escola crie estratégias para colmatar os défices dos alunos com problemas de aprendizagem, com vista a dar uma atenção especial nestes alunos;
- Que a Escola procure a maior aproximação com os pais e encarregados de educação do cotidiano escolar.
- Que o gestor e a escola criem um ambiente favorável para construção de consensos na elaboração de projectos de escola de forma partilhada;

Aos pais e encarregados de educação

- Que acompanhem sempre as tarefas escolares dos seus filhos.
- Que respondem de forma positiva à escola de seus filhos todas as vezes que é solicitada a sua presença.
- Os pais/encarregado de educação devem ser pessoa responsável no acompanhamento escolar dos seus filhos.
- Os pais/encarregados de educação devem ir à escola de seus filhos todas as vezes que é solicitada a sua presença.
- Que os pais devem compreender que a sua ajuda nas tarefas para casa pode influência no desenvolvimento e na aprendizagem de seu filho e no ambiente escolar.

Aos professores

- Que os professores devem usarem técnicas suficientes e adequadas para garantir uma relação eficaz entre os pais e encarregados de educação e a escola;
- Que crie condições de aproximação dos mesmos, quanto a entrega dos boletins trimestral, para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.
- Os professores devem sempre buscar nas suas atividades, promover a integração família /escola. Os professores devem procurar os pais para ajudá-los a orientar os filhos em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ariès. P. (1981). *História Social da Criança e da Família*. São Paulo: LTC-Grupo GEN.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia de Investigação Científica*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas.

Carvalho, M. E. P. (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de género: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul.

Camacho, A., Tavares, A. (2015) o nosso Dicionário. 2ª ed. Editora Plátano. Luanda

Cormo, F., Ferreira T. (2008) Psicologia na Educação, Editora, Cortez, São Paulo

Demo, P. (2004). *Ser Professor é cuidar para que o aluno aprenda*. 2.ed. Porto Alegre.

Dicionário Aurélio online 2021. *Disponível em http://www.dicionariodoaurelio.com*.

Diez, J.J. **(**2013). *Família - escola uma Relação Vital.* 1ª Ed. Porto: Editora Plural.

Diogo, A.M (2008). *Investimento das Familias na Escola: Dinamicas familiares e contexto escolar local*. Lisboa: Celta Editora.

Fraga, F. R. (2012). *A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos.* 2. ed. São Paulo, SP (Brasil): Editora Cortez.

Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gil, A. C. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo: Editoras Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Editoras Atlas.

Haydt, R.C. (2004). *Curso de Didáctica Geral*. São Paulo: Ática.

Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica.* 29ª Edição. São Paulo: Cortez.

López, S. A. (2002) A motivação de alunos dos cursos de artes de uma Univercidade pública do Norte paraná. Dissertação de mestrado, PR, Brasil.

Marconi & Lakatos, (2002). *Fundamento De Metodologias Científicas*. 7ª São Paulo: Atlas.

Marques, J. C. (2000). *Ensinar não é transmitir.* Porto Alegre, Edt, Globo

Ministério da Educação (2012). *Método para gostar de ler e escrever*: Módulo 2. Direcção de Ensino de Adultos.Luanda: MED.

Muniz, B. M. (1982). *A família e o insucesso escolar.* Porto/Portugal, Edt, Plural

Nérici, I. G. (1991). *Didáctica Geral Dinâmica.* 11ª Edição. S. Paulo: Editora Atlas.

Oliveira, H. (2002) Origens do caracter na criança. Editoria Ática, São Paulo.

Perrenoud, P. (2002). *Das diferenças culturais as desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina.

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

Pilei, C. (2009). *Didáctica Geral*. 23ª Edição, São Paulo: Editora África.

Santos, A. M. S.S (2014). *Relações familiares, Estilos Educativos dos pais evalores dos Adolescentes de Luanda.* 1ª Edt. Luanda: Instituto Psicopedagógico.

Piletti, M. G. (2009). Educar com o Coração: Petrópols, São Paulo.

Piaget, J., Demo C. K. (2004) Psicologia da Inteligência, Editora Zahar, Rio de Janeiro

Souza, J. (2003). *Por Que Uns E Não Outros: Caminhada De Jovens Pobres Para A Universidade.* Rio De Janeiro: Sete Letras.

Tiba, F., (2008) Psicologia na Educação, Editora Cortez, São Paulo.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Sem pressão de ninguém, assinale com um "X" a resposta certa.

Caixa 2- Qual é a Habilitações Literárias do Pai?

Níveis	Frequência	Percentagem
Analfabeto		
2ª Classe		
3ª Classe		
4ª classe		
9º Classe		
9º Classe		
12ª Classe		
Licenciado		
Bacharelato		
Mestrado		
Total		

Caixa 1- Qual é a habilitações literárias da mãe?

Níveis	Frequência	Percentagem
Analfabeto		
2ª Classe		
3ª Classe		
4ª classe		
9º Classe		
9º Classe		
12ª Classe		
Licenciado		
Bacharelato		
Mestrado		
Total		

Caixa 3- Vive com quem?

RESPOSTA	Frequência	Percentagem
Pai/Mãe		
Pai		
Mãe		
Avôs		
Outros		
Total		

Caixa 4

Perguntas Fechadas		Sim	%	Não	%	As vezes	%
1	Os teus professores tem mantido relaçao com os seus pais?						
2	Tens notado uma relação entre os professores e alunos fora da sala de aula?						
3	Os professores dão atenção aos alunos ou não ligam para o que se passa na sala de aula?						
4	Quando na sala de aula o aluno comete indisciplina os professores actuam para corrugir de forma correcta ou não?						
5	Os alunos com dificuldades de aprendizagem recebem auxílio?						
6	Para alem do ensinamento em sala de aula , os alunos recebem reforços por por parte dos professores?						
7	Os professores reagem bem ou mal quando o aluno chega tarde?						

Caixa 5- Quando em casa tem dúvida em algumas materiais quem te ajuda?

Resposta	Frequência	Percentagem
Pais		
Colegas		
Vizinhos		
Professores		
Ninguém		
Total		

Caixa 6- O que fazes quando chegas em casa?

RESPOSTA	Frequência	Percentagem
Estuda		
Brinca		
Trabalha		
Total		

Muito obrigado pela participação

PROFESSOR BITONGA

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Querido (as) professores (as), em função do meu trabalho do fim do curso, estou a contar com a vossa colaboração, no preenchimento desta grelha de entrevista. Por favor, assinale com um "X" a resposta

	Perguntas Fechadas	Sim	%	Não	%	As vezes	%
	Tens tido dificuldades de atingir seus objectivos sem ajuda da familia?						
2	Do seu ponto de vista, a comissao de pais e encarregado de educaçao devia envolver- se mais assuntos dos seus educandos?						
3	Tens visitado frequentemente os seus alunos na comunidade ?						
4	Tens notado que os pais e encarregados de educação ajudam nas tarefas para casa dos seus alunos?						
5	Tens mantido relaçao amigavel com os pais dos seus alunos?						
6	Na sua opinião a falta de acompanhamento dos pais e encarregados da educação aos alunos é um factor para o insucesso escolar?						
7	Achas que o insucesso escolar é mais acentuado entre os alunos que nao vivem com os pais ou entre os alunos que vivem com familia bem estruturada?						
8	Será que tens criado motivação na sua disciplina para envolver os encarregados de educaçao no pocesso de aprendizagem dos educando?						
10	Usas tecnicas para manter relaçao com os pais / encarregados de educaçao na escola de forma garantir uma boa aprendizagem?						
	Total						

Obrigado pela compreenção

QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Perguntas Fechadas		Sim	%	Não	%	As vezes	%
1	Participa da vida escolar do seu filho?						
2	De que maneira participa da vida escolar do seu filho (a)?						
3	Ajuda seu filho (a) com as tarefas de casa?						
4	Considera importante a sua participação na vida escolar do seu filho?						
5	Tens assistido ou compareces nas reuniões convocado pelo diretor da escola?						
6	Achas que a escola e pais/encarregados de educação tem uma boa relação?						
7	Será que os professores convocam os encarregados para dar o ponto de situação escolar do seu filho?						
8	A relação da escola e pais/encarregados de educação devia melhorar?						

ANEXOS

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

Á

DIRECÇÃO DO COLÉGIO PÚBLICO Nº775

DE CANA-CASSALA - NAMBUANGONGO

BENGO

CREDENCIAL

Ref.: 143/DAC/ISA/021

Melhores Cumprimentos,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuaco, está apostado na formação de quadros altamente qualificados na investigação cientifica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **PEDAGOGIA** o estudante:

NOME: **JOSÉ MANUEL ADELINO FELICIANO**

TEMA : **A IMPORTÂNCIA DE RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA A QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CASO DE ESTUDO NO COLÉGIO PÚBLICO Nº775 DE CANA-CASSALA, MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO, PROVÍNCIA DO BENGO.**

vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 30 de Agosto 2021.

O Director Adjunto para os Assuntos Científicos

WALDANO HELER NATXARI WANGA

Estrada da Pedreira, s/n § Bairro 17 de Setembro (Zona da Vidrul)
+244 944 588 613 § info@is-angola.com § http:// www.is-angola.com
Cacuaco § Luanda § Angola §